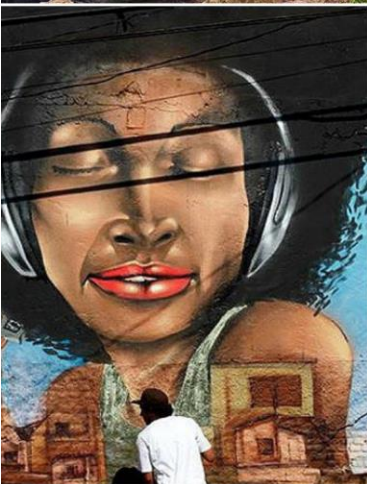




JACOBINA/BA

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS



Plano de Ação

JACOBINA/BA

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS

Plano de Ação

Realização:



Idealização:



Apoio:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diagnóstico social para identificação de
violências contra adolescentes e jovens no
município de Jacobina/BA : plano de ação :
volume 2. -- Joinville, SC : Painei
Pesquisas e Consultoria, 2024.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-93177-50-7

1. Assistência social 2. Crianças e adolescentes -
Vítimas de violência 3. Indicadores sociais -
Crianças e adolescentes 4. Pesquisa social
5. Políticas públicas 6. Serviço social.

24-241309

CDD-363.32083

Índices para catálogo sistemático:

1. Violência contra a criança e o adolescente :
Problemas sociais 363.32083

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Diagnóstico Social para Identificação de Violências contra Adolescentes e Jovens de Jacobina/BA

Volume 2

1ª Edição - Joinville, SC: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

24-241309

CDD-363.32083

Painel Pesquisas e Consultoria

Ficha Técnica

Direção Executiva

Ermelinda Maria Uber Januário - Corecon 2.556-9

Gerente de Projetos

Margareth Victória Kolb

Coordenação Geral

Maria Helena Provenzano - CRESS/SC 8886

Coordenação da Coleta de Dados

Deise de Souza Barros

Análise de Dados

Alan Patrick Xavier dos Santos

Capacitação do Grupo Gestor

Lizandra Vaz Salvadori

Plano Municipal de Prevenção à Violências

Lizandra Vaz Salvadori

Revisão Textual e Estatística

Deise de Souza Barros

Ermelinda Maria Uber Januário

Administração e Logística

Diana Maria Garbin

Ana Paula Pereira Juergens AGE

Identidade Visual e Diagramação

Isabela Bortoletto Bozzola

Rafael Uber – DRT/SC 11048/48

EPÍGRAFE

“(...) O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia a dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários”

Marilda V. Iamamoto

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	8
2. NOTAS METODOLÓGICAS	9
2.1. DIVISÃO TERRITORIAL.....	9
2.2. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS	11
2.3. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	11
2.3.1. INDICADORES SOCIAIS.....	12
2.3.2. TABELAS, GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS.....	14
2.3.3. MAPAS SOCIAIS.....	16
3. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE JACOBINA/BA.....	17
4. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS.....	18
4.1. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL DEMOGRÁFICO	19
4.1.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL DEMOGRÁFICO	20
4.2. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	21
4.2.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	22
4.3. PRINCIPAIS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO	23
4.3.1. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 5 ANOS OU MAIS NÃO ALFABETIZADA	24
4.3.2. PESSOAS NÃO ALFABETIZADAS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO	25
4.4. PRINCIPAIS RESULTADOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	26
4.4.1. ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO CONSELHO TUTELAR	27
4.4.2. MULHERES DE 19 A 29 ANOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS PELO CRAM	28
4.5. PRINCIPAIS RESULTADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA.....	29
4.5.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DA SEGURANÇA PÚBLICA	30
4.6. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS REGISTROS DE VIOLÊNCIA	31
4.7. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE ÓBITOS E HOMICÍDIOS.....	33
4.7. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE ÓBITOS E HOMICÍDIOS	34
4.8. RANKING GERAL DE INDICADORES.....	35
4.9. Z-SCORE E PRINCIPAIS DESTAQUES POR REGIÃO	36
4.9.1. REGIÃO 1	37
4.9.2. REGIÃO 2	39
4.9.3. REGIÃO 3	41
4.9.4. REGIÃO 4	43

4.9.5. REGIÃO 5	45
4.9.6. REGIÃO 6	47
4.9.7. REGIÃO 7	49
4.9.8. REGIÃO 8	51
4.9.9. REGIÃO 9	53
4.9.10. REGIÃO 10	55
4.9.11. REGIÃO 11	57
4.9.12. REGIÃO 12	59
4.9.13. REGIÃO 13	61
5. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O PLANO DE AÇÃO	63
5.1. PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL	64
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	70

1. APRESENTAÇÃO

Este documento tem como finalidade contribuir para ações de prevenção e redução de situações de violência contra adolescentes e jovens, principalmente a violência letal.

Para isso, será apresentado o **“Diagnóstico sobre a violência contra adolescentes e jovens no município de Jacobina”** com base nos dados informados pelos serviços de atendimento do município, entre eles podemos citar a **Assistência Social, Educação, Polícia Civil, Polícia Militar, Saúde, Ministério Público, Conselho Tutelar, entre outros.**

Esse estudo fornecerá subsídios para o planejamento de ações efetivas na redução da violência e, conseqüentemente, das desigualdades sociais existentes no município. No entanto, saiba-se que essa não é uma tarefa fácil; pelo contrário, exige o comprometimento e o envolvimento de muitas frentes, tanto governamentais quanto da sociedade civil.

Pensar em um Plano Municipal que previna e minimize o número de casos de violência letal de adolescentes e jovens exige um olhar atento e aprofundado para as causas que afetam esse público, além da necessidade de compreender a realidade de vida desses indivíduos.

Os dados mostram que a violência letal entre adolescentes e jovens é uma preocupação nacional, com números alarmantes. O Atlas da Violência 2021, revelou que metade (51%) dos mais de 45 mil homicídios no Brasil em 2019 envolvendo adolescentes e jovens entre 15 e 29 anos, totalizando cerca de 23 mil jovens - uma média de 64 mortes por dia.

Dessa forma, há uma necessidade urgente de pensar em políticas pública que garantam a segurança de adolescentes e jovens, por meio de ações que vão além da diminuição da violência, mas que visem a melhoria da qualidade de vida desses grupos.

Para isso, esse documento tem o objetivo de subsidiar as discussões relacionadas à elaboração do Plano Municipal de Prevenção à Violência Letal contra Adolescentes e Jovens, abordando diversas frentes desse problema, que é extremamente complexo e que envolve múltiplas questões.

Evidencia-se, no entanto, que esse assunto não se esgota neste material e nem mesmo na elaboração do Plano Municipal, principalmente por se tratar de uma temática extremamente complexa, envolvendo questões econômicas, sociais, culturais entre outras. Dessa forma, é fundamental o monitoramento e as adequações constantes para que o Plano se torne realmente eficaz.

2. NOTAS METODOLÓGICAS

A seguir, serão apresentadas e detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste Diagnóstico, como a divisão territorial, a identificação e o mapeamento da rede de atendimento, a coleta, o tratamento e a padronização dos dados coletados, as técnicas estatísticas utilizadas na análise e a forma de apresentação dos resultados.

2.1. DIVISÃO TERRITORIAL

A definição territorial das regiões geográficas é a primeira etapa deste importante projeto de pesquisa social, sendo imprescindível para a apresentação dos resultados, pois permite a comparação entre eles, possibilitando a identificação das potencialidades, oportunidades e fragilidades presentes em cada espaço geográfico.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS apud SAQUET; SILVA, 2008, p.10-11).

A importância do conceito de território na perspectiva de Santos (apud SAQUET; SILVA, 2008) está alinhada com a relevância desse conceito para a Política Pública Socioassistencial e serviços correlacionados, que visam tanto observar e compreender o território ou os territórios (e microterritórios) geográficos em que atuam, quanto considerar as especificidades de cada “chão” e as relações vivenciadas nesses espaços. Isso significa que a perspectiva adotada neste diagnóstico alterna entre as características do Município e as experiências vivenciadas pelos indivíduos dentro do contexto territorial em que coexistem.

Ressalta-se que um diagnóstico sério, conciso e capaz de produzir resultados transformadores para subsidiar e direcionar assertivamente as políticas públicas requer uma metodologia de execução que contemple a territorialização, pautada na realidade socioeconômica do Município. Isso porque os dados obtidos apenas pela média municipal mascaram as diferenças sociais e econômicas que existem entre as regiões geográficas, como bairros ou localidades do Município.

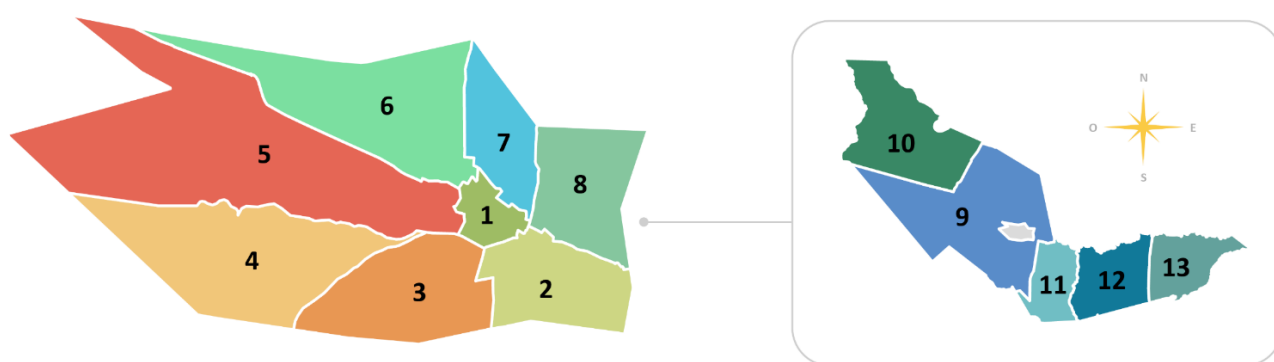
Considerando que a principal fonte para estudos e pesquisas do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão público responsável pela gestão das geociências, estatísticas sociais, demográficas e econômicas do país, cuja sistematização e divulgação dos dados oficiais é organizada, entre outras formas, por setor censitário¹, a divisão territorial deste diagnóstico foi estruturada com base na legislação dos limites político-administrativos e nos setores censitários do IBGE.

¹ Setor Censitário é unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 2019).

Após o estudo conjunto com a Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico para identificar os territórios com perfis socioeconômicos semelhantes, a divisão territorial deste diagnóstico resultou em **13 (treze) regiões geográficas**, que estão detalhadas no **Quadro 1**.

Quadro 1: Composição detalhada das regiões geográficas do diagnóstico.

Região	Bairros e Localidades	Situação
Região 1	Centro; Estação; Índios.	Urbano
Região 2	Grotinha; Jacobina 1; Serrinha.	Urbano
Região 3	Jacobina 4; Lagoinha; Peru; Morada do Sol; Mundo Novo; Condomínio Golden Park.	Urbano
Região 4	Jacobina 3; Novo Amanhecer; Pontilhão de Canaveira; Condomínio Cidade de Ouro; Condomínio Lagoa Dourada.	Urbano
Região 5	Jacobina 2; Catuaba; Condomínio Alamedas; Condomínio Vivendas da Lagoa; Mutirão; Nazaré.	Urbano
Região 6	Caeira; Incoop; Missão; Vila Feliz; Condomínio Morada Real; Condomínio Morro do Ouro; Ladeira Vermelha.	Urbano
Região 7	Caixa D'água; Félix Thomas; Conceição.	Urbano
Região 8	Bananeira; Leader; Matriz.	Urbano
Região 9	Zona Rural de Jacobina; Alto Alegre; Barro Branco; Barrocão de Cima; Cafelândia; Coxo; Gonçalves; Itapicuru; Jenipapo; Malhadinha; Marotinho; Moreira; Mutuca; Olhos D'água; Pau Ferro; Paudarquinho; Santa Cruz; Soropó; Tombador do Araújo; Velame.	Rural
Região 10	Distrito Catinga do Moura; Distrito de Lages do Batata.	Distrital
Região 11	Distrito de Cachoeira Grande; Distrito Itaitu.	Distrital
Região 12	Distrito Itapeipu; Estrada do Esconso.	Distrital
Região 13	Distrito Junco; Distrito Novo Paraíso; Curral Velho.	Distrital



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Estação; Índios...	6	Caeira; Incoop; Missão...	10	Catinga do Moura; Lages do Batata.
2	Grotinha; Jacobina 1; Serrinha...	7	Caixa D'água; Félix Thomas...	11	Cachoeira Grande; Itaitu.
3	Jacobina 4; Lagoinha; Peru...	8	Bananeira; Leader; Matriz.	12	Itapeipu; Estrada do Esconso.
4	Jacobina 3; Novo Amanhecer...	9	Alto Alegre; Barro Branco...	13	Junco; Novo Paraíso...
5	Jacobina 2; Catuaba...				

2.2. COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Para a construção deste Volume, foram coletados dados primários e secundários² referentes do período de janeiro a dezembro de 2023, além de algumas bases de dados de anos anteriores, que foram utilizadas para construção de séries históricas. Ressalta-se que o ano de referência, assim como a fonte de dados, estará sempre indicado na fonte de cada tabela. O **Quadro 2** apresenta a catalogação dos dados coletados e utilizados na análise deste Diagnóstico.

Quadro 2: Catalogação dos dados utilizados

Pesquisa documental de dados primários	<i>Dados de atendimentos realizados pelo Conselho Tutelar;</i>
	<i>Dados de atendimentos realizados pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS);</i>
	<i>Dados de atendimentos realizados pelo Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM);</i>
	<i>Dados do serviço de Acolhimento Institucional;</i>
	<i>Dados de Organizações da Sociedade Civil (OSCs);</i>
	<i>Dados de ocorrências registradas na Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP/BA).</i>
Pesquisa documental de dados secundários	<i>Censo demográfico 2010 (IBGE) – Microdados e Agregados;</i>
	<i>Censo Escolar do Instituto Nacional Anísio Teixeira (INEP);</i>
	<i>Bases de dados do DATASUS (SIM e SINAN) do Ministério da Saúde;</i>
	<i>RAIS - Ministério da Economia.</i>

2.3. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Todos os dados coletados foram tratados, processados e referenciados por meio do Sistema de Inteligência, Padronização e Análise (SIPA) da empresa Painel e complementados por técnicas adicionais de análise, como a estatística descritiva e inferências estatísticas, com o objetivo de traduzir e quantificar em números os aspectos da realidade social do Município. Os resultados serão apresentados por meio de indicadores sociais que destacam as diferenças entre as Regiões, além de tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a visualização e a compreensão das informações.

² Primários são dados brutos obtidos coletados pela Painel Pesquisas junto aos entes públicos e instituições que compõem o mapeamento da rede de atendimento do Município, sendo que muitas delas encontram-se em fichas físicas. E secundários são dados já coletados, organizados, sistematizados e disponibilizados por órgãos e entidades oficiais, como o IBGE, DATASUS, entre outros.

2.3.1. INDICADORES SOCIAIS

Nas palavras de Jannuzzi (2004) o indicador social:

É uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Metodologicamente, os indicadores sociais consistem em taxas calculadas proporcionalmente por cem (%) ou mil (‰) habitantes, tendo como base o total da população residente - ou outro denominador pertinente - dentro de um território específico.

No exemplo a seguir, apresenta-se o indicador de população residente com idade de 12 a 18 anos no município de Jacobina. Nesse caso, o numerador corresponde à população residente dessa faixa etária, e o denominador é o total da população residente, independentemente da idade. Pode-se observar que, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010, Jacobina contava com 10.671 adolescentes de 12 a 18 anos, o que corresponde à 13,5% do total de 79.247 habitantes do Município. Além da média geral, o indicador é desagregado, apresentando o mesmo cálculo para cada uma das Regiões Geográficas, o que possibilita perceber as diferenças que existem dentro do território municipal.

Exemplo 1: População residente com idade de 12 a 18 anos

Região 4 e Região 1 se destacam com o maior e menor percentual da população residente com idade de 12 a 18 anos entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 18,5% e (-) 20,0%.

Regiões geográficas	População residente	População de 12 a 18 anos	Indicador (%)
Região 1	5.515	595	10,8%
Região 2	6.365	770	12,1%
Região 5	4.611	567	12,3%
Região 8	5.452	690	12,7%
Região 3	11.194	1.454	13,0%
Região 6	5.930	774	13,1%
Região 7	5.105	691	13,5%
Região 10	8.135	1.144	14,1%
Região 12	7.790	1.116	14,3%
Região 9	6.398	937	14,6%
Região 13	7.100	1.046	14,7%
Região 11	2.237	339	15,2%
Região 4	3.415	548	16,0%
Município	79.247	10.671	13,5%

Definição: População residente com idade de 12 a 18 anos dividido pelo total da população residente, vezes 100

Menor Valor	Região 1	10,8%
Média	Jacobina	13,5%
Maior Valor	Região 4	16,0%

1,5 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.

Como visto no exemplo, as Regiões Geográficas serão agrupadas, dentro de cada indicador, por meio da classificação em *quantil* - separatriz que divide o intervalo de frequência de um conjunto de dados em partes iguais. Os *quantis* mais comuns têm nomes específicos, conforme o número de partes em que são divididos:

- *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- *Quintil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Dessa forma, considerando o número de Regiões Geográficas adotado neste estudo, priorizou-se o uso do *quintil*³, representado por cinco cores, conforme descrito no Quadro 3. Entretanto, nas situações em que houver taxas ou percentuais iguais a zero, os dados poderão ser apresentados em subdivisões menores, visando garantir maior uniformidade na classificação dos grupos.

Quadro 3: Agrupamento segundo método *quintil*.

Primeiro quintil	Segundo quintil	Terceiro quintil	Quarto quintil	Quinto quintil
É o agrupamento de até 20% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 20% a 40% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 40% a 60% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 60% a 80% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento dos valores acima de 80% da amostra ordenada
Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto

Com o objetivo de evidenciar a amplitude do conjunto de dados, cada indicador será acompanhado pela razão entre o maior e o menor valor, bem como pela variação desses valores em relação à média geral, conforme o cálculo descrito a seguir. No processo de cálculo, serão desconsideradas as Regiões Geográficas que não apresentam nenhum registro da variável analisada.

Fórmula para cálculo da diferença entre as Regiões:	Fórmula para cálculo da variação em torno da média:
$Razão = \frac{\text{Maior Indicador}}{\text{Menor Indicador}}$	$Variação = \frac{ \text{Indicador} - \text{Média} }{\text{Média}} * 100$

Seguindo o exemplo anterior, observa-se que o maior valor corresponde à Região 4 (16,0%), sendo 18,5% superior à média de 13,5%. Por outro lado, o menor valor é registrado na Região 1 (10,8%), o que representa uma redução de 20,0% em relação à média. Além disso, a diferença entre o maior e o menor valor é de 1,5 vezes.

1,5 vezes É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões	Menor Valor	Região 1	10,8%
	Média	Jacobina	13,5%
	Maior Valor	Região 4	16,0%

³ TRIOLA, MARIO FERREIRA. Introdução à Estatística. 7ª Edição. 1999 – Versão traduzida para a língua portuguesa.

2.3.2. TABELAS, GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS

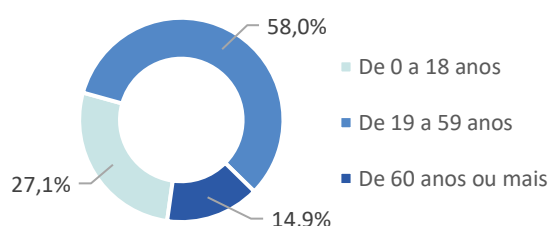
Além dos indicadores sociais, serão apresentadas informações complementares por meio de tabelas, gráficos e infográficos. As tabelas, na maioria dos casos, serão: i) simples, com até três variáveis; ii) simples, com mais de três variáveis; ou iii) compostas.

No caso das tabelas simples com até três variáveis, o quantitativo de cada variável será dividido pelo total geral, e a tabela será acompanhada por um gráfico de disco. No segundo exemplo, tem-se a população residente em Jacobina, por faixa etária, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2022. Nele, é possível perceber que, dos 82.590 habitantes, 22.382 são crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, representando 27,1% do total; 47.917 (58,0%) são jovens e adultos de 19 a 59 anos; e 12.291 (14,9%) são pessoas idosas de 60 anos ou mais.

Exemplo 2: População residente por faixa etária

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 18 anos	22.382	27,1%
De 19 a 59 anos	47.917	58,0%
De 60 anos ou mais	12.291	14,9%
Total	82.590	100,0%

Fonte: IBGE, 2022.



Para as tabelas com mais de três variáveis, a lógica se mantém, com a exceção de que, nesse caso, elas virão acompanhadas por um gráfico de barras. No exemplo, temos informações sobre a raça ou cor dos habitantes do município, ainda de acordo com os dados do Censo de 2022. Observa-se que a maior parte da população de Jacobina (58,3%) se declara parda.

Exemplo 3: População residente por raça ou cor

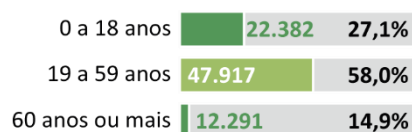
Raça ou cor	Quant.	(%)
Parda	48.211	58,3%
Branca	17.328	21,0%
Preta	16.588	20,1%
Indígena	334	0,4%
Amarela	129	0,2%
Total	82.590	100,0%

Fonte: IBGE, 2022.

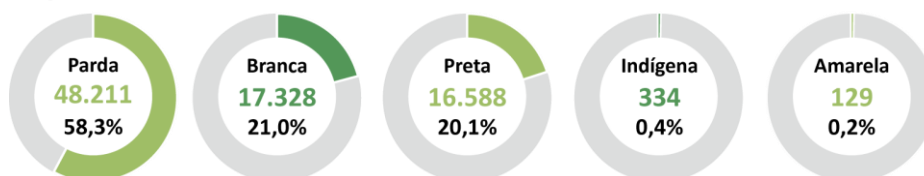


Muitas vezes, visando maior dinamismo na leitura das informações, as tabelas e gráficos simples serão substituídos por infográficos. A seguir, são apresentados os exemplos 2 e 3 no formato de infográfico.

Faixa Etária



Raça ou cor

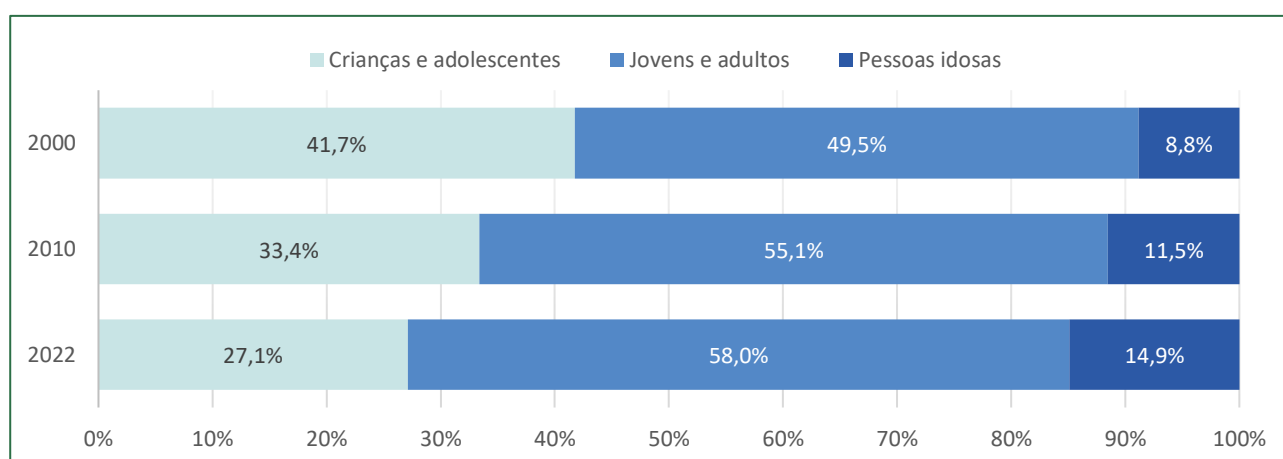


Já as tabelas compostas são utilizadas com o propósito de cruzar variáveis dentro do mesmo conjunto de dados. Nesse caso, cada quantitativo estará compreendido entre duas variáveis e poderá ser dividido pelo total de cada uma delas ou pelo total geral, dependendo do que a análise pretende evidenciar. Esse tipo de tabela será apresentado junto a um gráfico de barras empilhadas. O exemplo a seguir detalha as informações sobre a faixa etária dos residentes de Jacobina (nas colunas) ao longo dos anos (nas linhas), evidenciando uma mudança significativa na estrutura etária da população do Município.

Exemplo 4: População residente por faixa etária e ano

Ano	Crianças e adolescentes		Jovens e adultos		Pessoas idosas		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
2000	31.926	41,7%	37.820	49,5%	6.746	8,8%	76.492	100,0%
2010	26.467	33,4%	43.651	55,1%	9.129	11,5%	79.247	100,0%
2022	22.382	27,1%	47.917	58,0%	12.291	14,9%	82.590	100,0%

Fonte: IBGE, 2000/2010/2022.



2.3.3. MAPAS SOCIAIS

Neste relatório, as informações serão subdivididas em macro eixos temáticos. Ao final de cada eixo, será apresentado o Mapa Social dos indicadores sociais correspondentes. O Mapa Social compilará um conjunto de indicadores, quantificando, por Região Geográfica, as taxas superiores⁴ à média municipal em cada indicador, possibilitando uma visão ampla dos resultados apresentados ao longo do eixo. Nesse quadro, as Regiões Geográficas estarão dispostas nas linhas, enquanto os indicadores estarão nas colunas. Os valores inferiores à média serão destacados em uma cor mais clara, e a pior taxa de cada indicador será destacada em uma cor mais escura. Na coluna final, o somatório de indicadores acima da média será dividido pelo total de indicadores analisados, gerando um percentual que também será classificado por *quintis*, conforme explicado anteriormente.

É importante esclarecer que o Mapa Social será apresentado apenas nos eixos que possuem mais de três indicadores sociais, considerando exclusivamente os indicadores georreferenciados, conforme descrito no capítulo 3.3.1.

Além dos Mapas Sociais presentes em cada eixo, ao final do relatório será apresentado o Ranking Geral de indicadores, que seguirá a mesma lógica dos Mapas Sociais. No entanto, dessa vez, o somatório de indicadores acima da média em todos os eixos será dividido pelo total de indicadores analisados ao longo de todo o relatório, proporcionando uma visão ainda mais ampla, contemplando todos os resultados levantados pelo Diagnóstico.

⁴ Em alguns casos, o Mapa Social contabilizará as taxas inferiores à média, enquanto em outros contabilizará as taxas superiores, conforme a interpretação do indicador. Por exemplo, no caso de renda, quanto menor a renda, maior a vulnerabilidade, devendo-se contabilizar os valores inferiores à média. Já no caso de vítimas de violência, quanto maior o número de vítimas, maior a vulnerabilidade, sendo necessário contabilizar os valores superiores à média. O critério adotado em cada caso será indicado no Mapa Social com os símbolos de “menor que” (<) e “maior que” (>).

3. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE JACOBINA/BA

Jacobina é um município brasileiro situado na Bahia, na região Nordeste do país. Localizado a 339 km da capital Salvador, o município possui uma área total de 2.192,9 km² e uma população residente de 82.590 habitantes, com uma densidade demográfica de 20,39 hab./km².

Figura 1: Mapa da localização do Município



O município de Jacobina se destaca por sua rica história, paisagens naturais deslumbrantes e relevância econômica na região. Localizado no centro-norte da Bahia, abriga uma população diversificada, enriquecida por influências culturais provenientes de diferentes origens, incluindo indígenas, africanas e europeias. A economia local é impulsionada por diversos setores, com destaque para a mineração, que é um dos mais proeminentes. A cidade é reconhecida pela exploração de ouro, cobre e outros minerais, contando com várias minas em seu território. Além disso, a agricultura e a pecuária desempenham papéis significativos, com destaque para a produção de café, feijão, milho e a criação de gado.

Culturalmente, Jacobina ostenta um rico patrimônio histórico e arquitetônico, com igrejas centenárias, praças e casarões que remontam aos séculos passados. A cidade é palco de festas populares renomadas, como o Carnaval e as festas juninas, que atraem visitantes de diversas partes do país. Sua natureza exuberante, repleta de cachoeiras, trilhas e reservas naturais, constitui um ímã para turistas em busca de aventura e contato direto com a natureza. A Serra da Jacobina, por exemplo, oferece vistas panorâmicas deslumbrantes e oportunidades para atividades ao ar livre, como caminhadas e escaladas.

No que concerne à infraestrutura, Jacobina dispõe de uma rede de transporte que a conecta a outras cidades da região, facilitando o acesso e a mobilidade interna. Além disso, oferece uma variedade de serviços públicos, incluindo escolas, hospitais e centros culturais, atendendo às necessidades da população local. Contudo, assim como muitas cidades brasileiras, Jacobina enfrenta desafios como infraestrutura urbana deficiente, escassez de oportunidades de emprego para parte da população e questões socioeconômicas. Apesar desses obstáculos, o município continua a se desenvolver e a atrair tanto residentes quanto visitantes, encantados pela sua beleza natural e riqueza cultural.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO SOCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA ADOLESCENTES E JOVENS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os principais resultados encontrados no volume 1 do Diagnóstico Social para Identificação de Violências contra Adolescentes e Jovens, oferecendo um panorama da violência que afeta a população de Jacobina/BA. O foco está em identificar os principais fatores de vulnerabilidade e os padrões de violência registrados, com o intuito de embasar um plano de ação nos próximos capítulos.

Nos subtópicos a seguir, será apresentado um resumo dos dados coletados do perfil socioeconômico e demográfico dos adolescentes e jovens de Jacobina, bem como sua inserção no sistema educacional, assistência social e os registros de segurança pública. Esses dados incluem também os registros de violência contra crianças e adolescentes, por meio de notificações recebidas pelos órgãos competentes. Por fim, serão apresentados dados sobre óbitos e homicídios, abordando a violência.



4.1. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL DEMOGRÁFICO

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao censo demográfico, mostram que a população residente do município de Jacobina registrou um aumento de 3,6% entre os anos de 2000 e 2010, passando de 76.492 para 79.247 habitantes no período. Dados mais recentes, referentes ao ano de 2022, mostram que houve novo aumento de 4,2% desde 2010, resultando em uma população residente de 82.590 habitantes.

Quanto à distribuição da população residente em Jacobina, 70,5% dos habitantes vivem em áreas urbanas, enquanto 29,5% residem em áreas rurais. O percentual de moradores em áreas rurais em Jacobina é superior ao registrado tanto na Bahia quanto na média nacional.

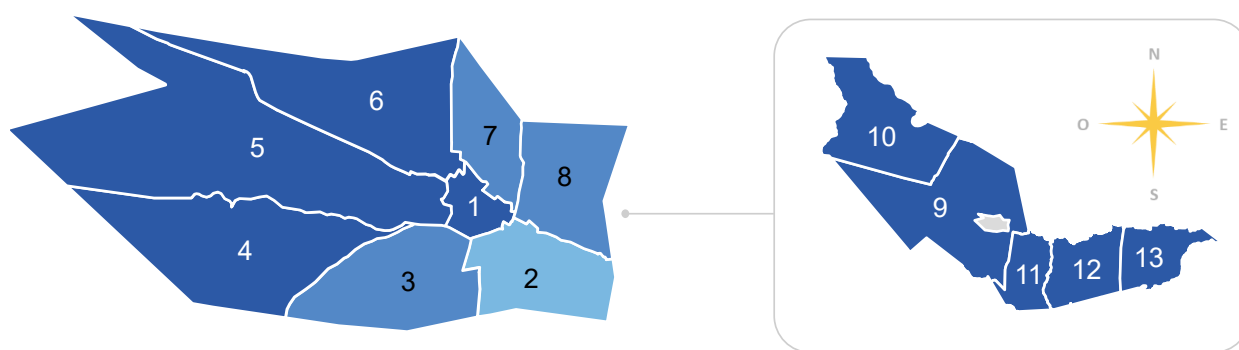
No que diz respeito à estrutura etária, segundo os dados do censo demográfico de 2010, do total da população residente no Município, 27,1% são crianças ou adolescentes (de 0 a 18 anos), 58,0% são jovens ou adultos (de 19 a 59 anos) e 14,9% são pessoas idosas (de 60 anos ou mais). Abrindo essa informação ao longo dos anos, percebe-se uma mudança significativa nos extremos da estrutura etária. A população de crianças e adolescentes reduziu expressivamente, passando de 41,7%, em 2000, para 27,1%, em 2022, enquanto a população idosa aumentou de 8,8% para 14,9%, no mesmo período.

O Mapa Social do Perfil Demográfico presente na página a seguir mostra que, considerando todos os indicadores analisados neste eixo, a Região 4 se destaca, apresentando a maior densidade domiciliar (3,40) e as maiores concentrações de crianças de 0 a 11 anos (26,4%), adolescentes de 12 a 18 anos (16,0%) e jovens de 19 a 29 anos (21,1%) do Município. Também se observa alta concentração de jovens nas Regiões 2 e 6. A Região 1, por outro lado, apresenta a maior concentração de adultos de 30 a 59 anos (39,5%) e o maior índice de envelhecimento (71,3%). Já a população idosa está em maior proporção nas Regiões 12 (16,2%) e 13 (15,8%).



4.1.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL DEMOGRÁFICO

Classificação Quintil	Indicadores do Perfil Demográfico – 7 Indicadores									
	Média Geral	3,18	19,9%	13,5%	19,5%	35,5%	11,5%	44,9%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Densidade domiciliar	População com idade de 0 a 11 anos	População com idade de 12 a 18 anos	População com idade de 19 a 29 anos	População com idade de 30 a 59 anos	População com idade de 60 anos ou mais	Índice de envelhecimento	Contagem de Indicadores	Participação Percentual
	2	3,06	18,6%	12,1%	21,1%	38,0%	10,2%	44,0%	2	28,6%
	8	3,15	18,4%	12,7%	20,7%	37,2%	11,1%	46,3%	3	42,9%
	3	3,19	17,7%	13,0%	20,9%	39,3%	9,1%	39,3%	3	42,9%
	7	3,22	19,7%	13,5%	21,0%	37,3%	8,4%	32,9%	3	42,9%
	13	3,15	21,0%	14,7%	16,8%	31,6%	15,8%	57,5%	4	57,1%
	5	3,25	18,1%	12,3%	20,7%	38,5%	10,4%	45,2%	4	57,1%
	10	3,26	23,1%	14,1%	17,9%	31,8%	12,7%	42,8%	4	57,1%
	11	3,26	19,1%	15,2%	19,4%	33,4%	13,0%	51,5%	4	57,1%
	9	3,27	21,7%	14,6%	18,7%	33,2%	11,7%	41,5%	4	57,1%
	12	3,13	20,9%	14,3%	16,0%	32,6%	16,2%	60,8%	4	57,1%
	6	3,32	20,8%	13,1%	21,1%	36,2%	8,9%	33,9%	4	57,1%
	1	2,90	15,0%	10,8%	20,7%	39,5%	13,9%	71,3%	4	57,1%
	4	3,40	26,4%	16,0%	21,1%	31,1%	5,3%	15,9%	4	57,1%



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Estação; Índios...	6	Caeira; Incoop; Missão...	10	Catinga do Moura; Lages do Batata.
2	Grotinha; Jacobina 1; Serrinha...	7	Caixa D'água; Félix Thomas...	11	Cachoeira Grande; Itaitu.
3	Jacobina 4; Lagoinha; Peru...	8	Bananeira; Leader; Matriz.	12	Itapeipu; Estrada do Esconso.
4	Jacobina 3; Novo Amanhecer...	9	Alto Alegre; Barro Branco...	13	Junco; Novo Paraíso...
5	Jacobina 2; Catuaba...				

4.2. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

No Perfil Socioeconômico, é possível perceber que, apesar de o Índice de Desenvolvimento Humano de Jacobina (0,649) ser inferior ao do estado da Bahia (0,660) e à média nacional (0,759), o Município apresentou evolução entre 2000 e 2010, com aumento na renda *per capita* e redução na desigualdade de renda. Ainda assim, o indicador de renda nominal *per capita* mostra que a renda média da Região 1 (R\$ 695,30) é 4,1 vezes maior que a da Região 4 (R\$ 168,90).

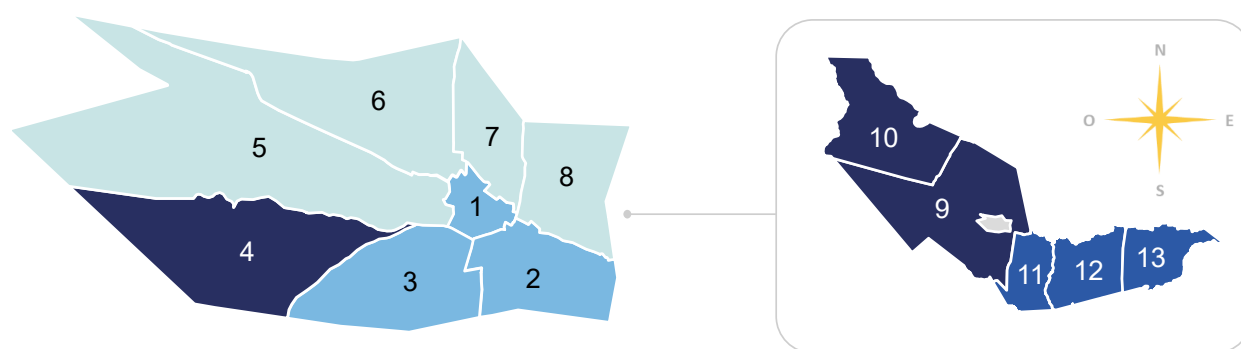
Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), referentes ao ano de 2022, revelam que Jacobina contava com 16.173 trabalhadores formais, resultando em uma taxa de empregabilidade formal de 24,3% quando comparada à população com 14 anos ou mais (idade legal para trabalho, permitida entre 14 e 16 anos apenas na condição de aprendiz). No perfil desses trabalhadores, destacam-se o sexo masculino (59,6%), a faixa etária de 30 a 39 anos (32,5%) e a raça ou cor parda (37,0%). Em relação ao nível de escolaridade e remuneração, 65,6% dos trabalhadores possuem Ensino Médio completo, e 49,3% recebem de 1 a 2 salários-mínimos.

No Mapa Social dos indicadores do Perfil Socioeconômico, apresentado a seguir, a Região 4 se destaca novamente, apresentando a menor renda nominal *per capita* (R\$ 168,90) e a maior concentração de domicílios com renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo (70,3%) do Município, além de possuir a maior taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio (12,0%). As Regiões 9 e 10 também se destacam, apresentando todos os seis indicadores analisados acima da média municipal. Além disso, a Região 11 possui as maiores concentrações de domicílios com renda *per capita* de até $\frac{1}{4}$ (41,9%) e de até $\frac{1}{8}$ (19,7%) de salário-mínimo, enquanto a Região 13 apresenta a maior razão de dependência total, com cerca de 77 pessoas economicamente inativas a cada 100 economicamente ativas.



4.2.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

Classificação Quintil	Indicadores do Perfil Socioeconômico – 6 Indicadores							CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
	Média Geral	R\$ 356,9	47,6%	22,5%	9,4%	59,2%	4,4‰		
		<	>	>	>	>	>	TOTAL	
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Renda nominal per capita	Renda per capita domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	Renda per capita domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	Renda per capita domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	Razão de Dependência Total (RDT)	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	5	543,8	33,3%	9,4%	2,8%	50,4%	2,1	0	0,0%
	7	455,8	41,0%	15,9%	4,7%	51,2%	2,5	0	0,0%
	8	440,5	37,8%	14,0%	5,0%	53,7%	0,6	0	0,0%
	6	389,9	47,0%	18,6%	5,2%	54,1%	1,7	0	0,0%
	1	695,3	23,0%	7,4%	1,7%	50,4%	4,7	1	16,7%
	3	473,9	36,7%	11,1%	2,6%	47,5%	4,6	1	16,7%
	2	456,6	38,8%	14,1%	4,8%	50,5%	6,2	1	16,7%
	12	210,2	59,1%	34,0%	18,0%	75,1%	4,4	5	83,3%
	13	204,9	58,1%	35,2%	17,9%	76,7%	3,1	5	83,3%
	11	184,0	65,5%	41,9%	19,7%	62,0%	2,9	5	83,3%
	9	188,5	63,1%	33,1%	14,1%	66,4%	6,6	6	100,0%
	10	172,7	61,5%	35,8%	15,9%	74,3%	6,4	6	100,0%
	4	168,9	70,3%	35,9%	16,1%	63,7%	12,0	6	100,0%



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Estação; Índios...	6	Caeira; Incoop; Missão...	10	Catinga do Moura; Lages do Batata.
2	Grotinha; Jacobina 1; Serrinha...	7	Caixa D'água; Félix Thomas...	11	Cachoeira Grande; Itaitu.
3	Jacobina 4; Lagoinha; Peru...	8	Bananeira; Leader; Matriz.	12	Itapeipu; Estrada do Esconso.
4	Jacobina 3; Novo Amanhecer...	9	Alto Alegre; Barro Branco...	13	Junco; Novo Paraíso...
5	Jacobina 2; Catuaba...				

4.3. PRINCIPAIS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO

No eixo dedicado ao Direito à Educação, foram apresentados indicadores de alfabetização do censo demográfico (IBGE, 2010) e dados do censo escolar (INEP, 2023). De acordo com os dados do Censo Escolar de 2023, o município de Jacobina contava com 84 escolas em atividade, sendo 22 rurais e 62 urbanas. Nas escolas da área urbana, destaca-se a predominância da rede privada. O Município possui apenas quatro escolas estaduais, sendo três urbanas e uma rural, além de contar com um campus do Instituto Federal da Bahia (IFBA).

Com relação aos estudantes, o Município registrou 20.890 alunos matriculados na educação básica, o que representa 25,3% da população residente. A maior parte desses alunos está matriculada em escolas municipais (53,1%). No perfil desses alunos, observa-se uma distribuição equilibrada entre os sexos, com 48,7% do sexo feminino e 51,3% do sexo masculino. Além disso, há predominância da faixa etária de 6 a 10 anos (29,4%) e da raça ou cor parda (42,0%).

O percentual de alunos com distorção idade-série no município de Jacobina é superior à média nacional, embora seja inferior ao total do estado da Bahia em todas as etapas de ensino.

Quanto ao rendimento escolar, as taxas de aprovação do município são maiores que as do Estado, porém menores que a média nacional. Além disso, observa-se que a taxa de aprovação diminui de acordo com a etapa de ensino, passando de 94,3% nos anos iniciais do Ensino Fundamental para 85,4% nos anos finais e chegando a 74,5% no Ensino Médio. A taxa de reprovação, por outro lado, é menor que a do estado, porém maior que a média nacional em todas as etapas de ensino.

Já no que diz respeito ao abandono escolar, as taxas do município são maiores que as do estado da Bahia e que a média nacional em todas as etapas de ensino. Vale destacar que a taxa de abandono no Ensino Médio é superior à respectiva taxa de reprovação.

Com relação aos indicadores de alfabetização (IBGE, 2010) apresentados a seguir, Jacobina possui 18,0% de sua população residente com 5 anos ou mais não alfabetizada, além de 24,2% do total de responsáveis pelo domicílio não alfabetizados. Em ambos os indicadores, as Regiões 10, 12 e 13 se destacam, apresentando percentuais de analfabetismo de cerca de 30,0% e mais de 40,0% de responsáveis não alfabetizados.

4.3.1. POPULAÇÃO RESIDENTE COM IDADE DE 5 ANOS OU MAIS NÃO ALFABETIZADA

A Região 10 e a Região 1 se destacam com o maior e o menor percentual da população residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada entre as regiões, apresentando variação em torno da média geral de (+) 70,6% e (-) 67,8%, respectivamente.

Regiões geográficas	População de 5 anos ou mais	População de 5 anos ou mais não alfabetizada	Indicador (%)
Região 1	5.186	299	5,8%
Região 3	10.380	992	9,6%
Região 5	4.251	419	9,9%
Região 8	5.043	501	9,9%
Região 2	5.900	647	11,0%
Região 7	4.726	526	11,1%
Região 6	5.423	698	12,9%
Região 11	2.104	488	23,2%
Região 4	3.074	748	24,3%
Região 9	5.859	1.441	24,6%
Região 12	7.203	2.121	29,4%
Região 13	6.576	2.001	30,4%
Região 10	7.407	2.277	30,7%
Município	73.132	13.158	18,0%

Definição: População de 5 anos ou mais não alfabetizada dividido pelo total da população de 5 anos ou mais, vezes 100

Menor Valor	Região 1	5,8%
Média	Jacobina	18,0%
Maior Valor	Região 10	30,7%

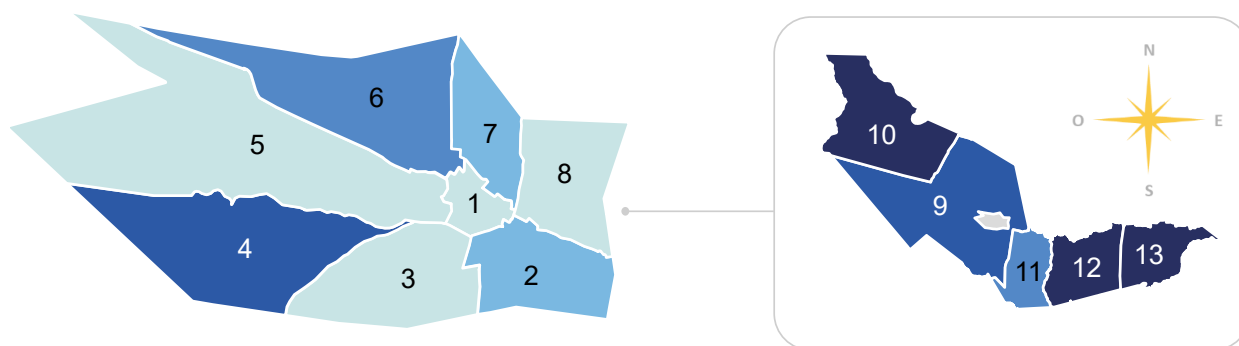
5,3 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Estação; Índios...	6	Caeira; Incoop; Missão...	10	Catinga do Moura; Lages do Batata.
2	Grotinha; Jacobina 1; Serrinha...	7	Caixa D'água; Félix Thomas...	11	Cachoeira Grande; Itaitu.
3	Jacobina 4; Lagoinha; Peru...	8	Bananeira; Leader; Matriz.	12	Itapeipu; Estrada do Esconso.
4	Jacobina 3; Novo Amanhecer...	9	Alto Alegre; Barro Branco...	13	Junco; Novo Paraíso...
5	Jacobina 2; Catuaba...				

4.3.2. PESSOAS NÃO ALFABETIZADAS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO

A Região 13 e a Região 1 se destacam com o maior e o menor percentual de pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio entre as regiões, apresentando variação em torno da média geral de (+) 80,6% e (-) 70,7%, respectivamente.

Regiões geográficas	Responsáveis pelo domicílio	Responsáveis analfabetos	Indicador (%)
Região 1	1.913	136	7,1%
Região 3	3.508	410	11,7%
Região 8	1.731	220	12,7%
Região 2	2.086	268	12,8%
Região 5	1.415	182	12,9%
Região 7	1.586	225	14,2%
Região 6	1.788	299	16,7%
Região 4	1.004	291	29,0%
Região 9	1.965	678	34,5%
Região 11	687	252	36,7%
Região 10	2.495	1.046	41,9%
Região 12	2.490	1.047	42,0%
Região 13	2.253	985	43,7%
Município	24.921	6.039	24,2%

Definição: Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio dividido pelo total de responsáveis pelo domicílio, vezes 100

Menor Valor	Região 1	7,1%
Média	Jacobina	24,2%
Maior Valor	Região 13	43,7%

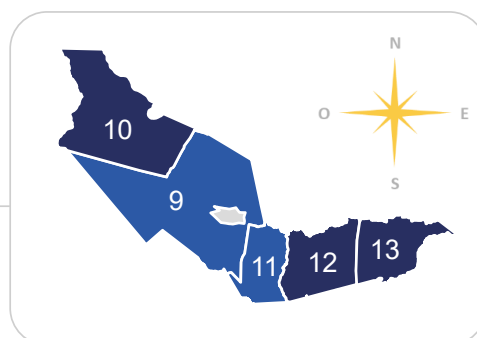
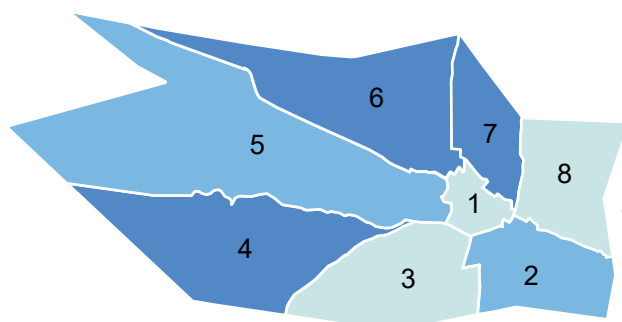
6,2 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Estação; Índios...	6	Caeira; Incoop; Missão...	10	Catinga do Moura; Lages do Batata.
2	Grotinha; Jacobina 1; Serrinha...	7	Caixa D'água; Félix Thomas...	11	Cachoeira Grande; Itaitu.
3	Jacobina 4; Lagoinha; Peru...	8	Bananeira; Leader; Matriz.	12	Itapeipu; Estrada do Esconso.
4	Jacobina 3; Novo Amanhecer...	9	Alto Alegre; Barro Branco...	13	Junco; Novo Paraíso...
5	Jacobina 2; Catuaba...				

4.4. PRINCIPAIS RESULTADOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Neste eixo, foram apresentados indicadores de atendimentos realizados pelo Conselho Tutelar e pelo Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), além de dados gerais de programas e projetos desenvolvidos por Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e de crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI) ou em Unidades de Acolhimento Institucional (UAIs).

Os dados do Conselho Tutelar de Jacobina mostram que o órgão atendeu 43 adolescentes de 12 a 17 anos durante o ano de 2023, resultando em uma taxa de 4,7 adolescentes atendidos a cada mil residentes nessa faixa etária. No perfil dos adolescentes atendidos, destacam-se o sexo feminino, que corresponde a 72,1% dos casos, e a faixa etária de 15 a 17 anos (62,8%). Em relação ao motivo de atendimento, sobressaem-se os casos de apologia ou incitação à prática de ato infracional (18,6%), violência sexual (14,0%), violência física (11,6%) e prática de atos infracionais (11,6%). Ao se analisar os dados por região (capítulo 5.4.1), percebe-se uma alta incidência de adolescentes residentes na Região 4, onde a taxa de atendimentos chega a 29,4‰.

O Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), por sua vez, atendeu 32 mulheres de 19 a 29 anos que foram vítimas de violência, resultando em uma taxa de 3,9 atendidas a cada mil mulheres nessa faixa etária residentes no município. No perfil das mulheres atendidas, destacam-se a faixa etária de 19 a 24 anos (59,4%) e a raça ou cor parda (71,8%). Em relação ao motivo de atendimento/violência sofrida, a maioria dos casos envolve violência psicológica, moral e física, além de 21 casos de violência patrimonial e 9 casos de violência sexual. Em todos os casos o autor da violência é o ex-companheiro ou companheiro da vítima. Abrindo os dados por região geográfica (capítulo 5.4.2.), percebe-se que a maior incidência de vítimas de violência atendidas pelo CRAM é de residentes da Região 8, onde a taxa de atendimento foi de 13,5‰.

Além disso, dados do Registro Mensal de Atendimentos (RMA) revelam que o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI), realizado pelo Centro de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), registrou o ingresso de 73 crianças e adolescentes em situação de violência ou violação de direitos durante o ano de 2023. Entre as violações, destacam-se negligência ou abandono e violência intrafamiliar.

4.4.1. ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO CONSELHO TUTELAR

A Região 4 e a Região 7 se destacam com a maior e a menor taxa de adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar entre as regiões, apresentando variação em torno da média geral de (+) 525,5% e (+) 8,5%, respectivamente.

	Regiões geográficas	População de 12 a 17 anos	Atendidos no Conselho Tutelar	Indicador (por mil hab.)
	Região 11	288	-	-
	Região 1	498	-	-
	Região 12	971	-	-
	Região 3	1.253	-	-
	Região 5	475	-	-
	Região 9	804	-	-
	Região 7	586	3	5,1
	Região 8	586	3	5,1
	Região 10	992	6	6,0
	Região 2	659	4	6,1
	Região 13	918	7	7,6
	Região 6	662	6	9,1
	Região 4	477	14	29,4
	Município	9.169	43	4,7

Definição: Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar dividido pelo total da população de 12 a 17 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 7	5,1
Média	Jacobina	4,7
Maior Valor	Região 4	29,4

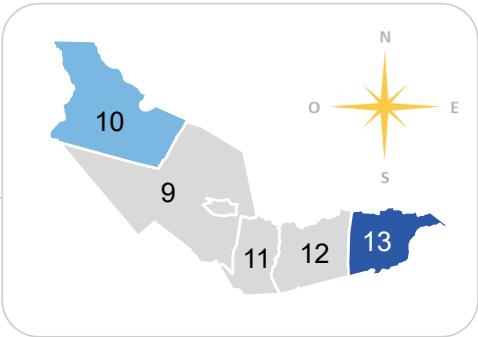
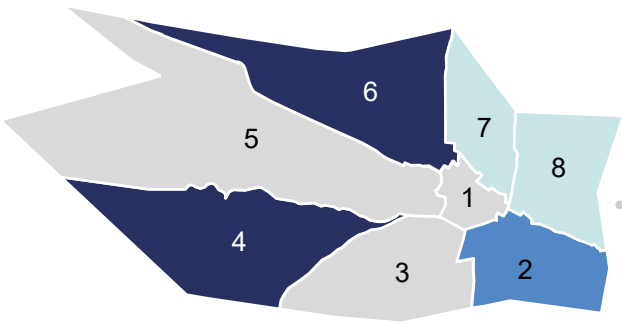
5,8 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; Conselho Tutelar, 2023.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Estação; Índios...	6	Caeira; Incoop; Missão...	10	Catinga do Moura; Lages do Batata.
2	Grotinha; Jacobina 1; Serrinha...	7	Caixa D'água; Félix Thomas...	11	Cachoeira Grande; Itaitu.
3	Jacobina 4; Lagoinha; Peru...	8	Bananeira; Leader; Matriz.	12	Itapeipu; Estrada do Esconso.
4	Jacobina 3; Novo Amanhecer...	9	Alto Alegre; Barro Branco...	13	Junco; Novo Paraíso...
5	Jacobina 2; Catuaba...				

4.4.2. MULHERES DE 19 A 29 ANOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS PELO CRAM

A Região 8 e a Região 3 se destacam com a maior e a menor taxa de mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM entre as regiões, apresentando variação em torno da média geral de (+) 246,2% e (-) 79,5%, respectivamente.

	Regiões geográficas	População feminina de 19 a 29 anos	Atendidas pelo CRAM	Indicador (por mil hab.)
	Região 1	622	-	-
	Região 12	620	-	-
	Região 2	738	-	-
	Região 3	1.257	1	0,8
	Região 13	611	1	1,6
	Região 9	593	2	3,4
	Região 5	510	2	3,9
	Região 6	668	3	4,5
	Região 7	561	4	7,1
	Região 10	749	6	8,0
	Região 4	368	3	8,2
	Região 11	220	2	9,1
	Região 8	593	8	13,5
	Município	8.110	32	3,9

Definição: Mulheres de 19 a 29 anos atendidas pelo CRAM dividido pelo total da população do sexo feminino de 19 a 29 anos, vezes 1000

Menor Valor	Região 3	0,8
Média	Jacobina	3,9
Maior Valor	Região 8	13,5

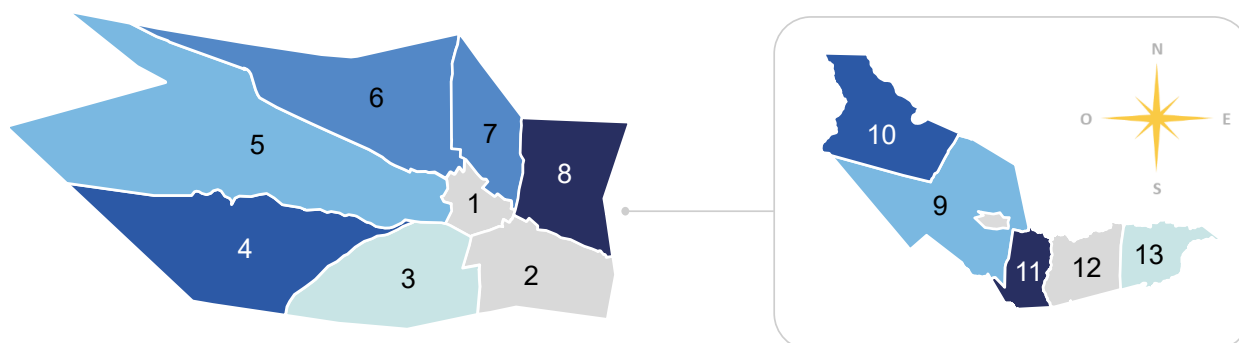
16,9 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fontes: IBGE, 2010; Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), 2023.

Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Estação; Índios...	6	Caeira; Incoop; Missão...	10	Catinga do Moura; Lages do Batata.
2	Grotinha; Jacobina 1; Serrinha...	7	Caixa D'água; Félix Thomas...	11	Cachoeira Grande; Itaitu.
3	Jacobina 4; Lagoinha; Peru...	8	Bananeira; Leader; Matriz.	12	Itapeipu; Estrada do Esconso.
4	Jacobina 3; Novo Amanhecer...	9	Alto Alegre; Barro Branco...	13	Junco; Novo Paraíso...
5	Jacobina 2; Catuaba...				

4.5. PRINCIPAIS RESULTADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

Com relação à segurança pública, o Diagnóstico apresentou dados de ocorrências registradas pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia em 2023, envolvendo adolescentes e jovens de 12 a 29 anos, tanto como vítimas quanto como autores. As ocorrências foram classificadas em três categorias, conforme o tipo de fato relatado: i) violências; ii) roubo, furto ou estelionato; e iii) outros tipos de ocorrência.

Foram registrados, ao todo, 1.129 casos, dos quais 674 envolvem adolescentes e jovens como vítimas, e 455 como autores. Entre as vítimas, destacam-se as situações de violência, que correspondem a 56,1% do total, seguidas por roubo, furto ou estelionato (34,1%) e outros tipos de ocorrência (9,8%). Quanto ao perfil das vítimas, prevalece o sexo feminino, que representa 61,5% das ocorrências (percentual que sobe para 73,5% nos casos de violência), e a faixa etária de 19 a 24 anos (42,1%).

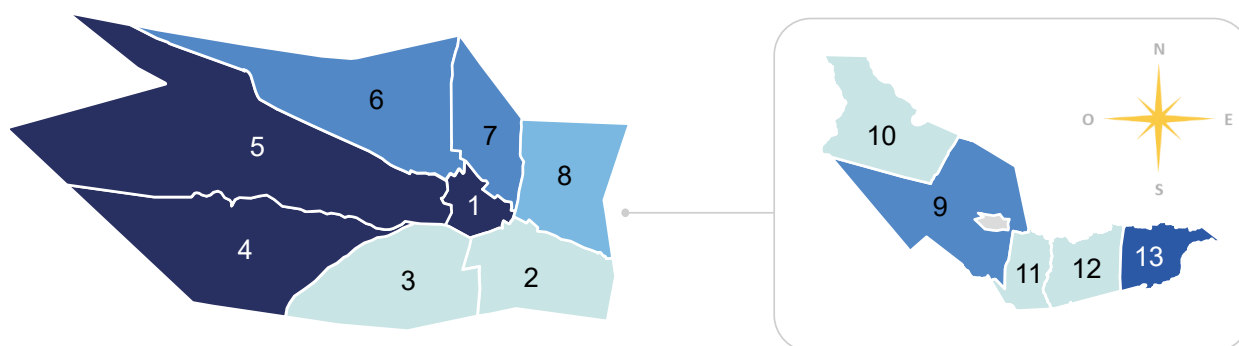
Já nos casos em que adolescentes e jovens foram autores, o sexo masculino predomina, representando 72,3% do total. Em relação à classificação das ocorrências, as situações de violência também prevalecem, somando 61,6%, seguidas por outros tipos de ocorrência (24,6%) e por casos de roubo, furto ou estelionato (13,8%). Entre os outros tipos de ocorrência, destacam-se tráfico de drogas (25,9%), dano ao patrimônio (23,2%) e posse de drogas para consumo próprio, que corresponde a 16,1% das ocorrências.

No Mapa Social dos indicadores da Segurança Pública, apresentado a seguir, destacam-se as Regiões 1 e 4, com todos os 8 indicadores analisados acima da média municipal, além da Região 4, com 6 indicadores. É interessante observar que, tanto nos casos de vítimas quanto nos de autores, a Região 4 se sobressai nas situações de violência; a Região 1, nos casos de roubo, furto ou estelionato; e a Região 5, nos outros tipos de ocorrências registradas.



4.5.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DA SEGURANÇA PÚBLICA

Classificação Quintil	Indicadores da Segurança Pública – 8 Indicadores										
	Média Geral	2,6%	14,4‰	8,8‰	2,5‰	1,7%	10,7‰	2,4‰	4,3‰	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas	Adolescentes e jovens vítimas de violência	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas	Adolescentes e jovens autores de violência	Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	12	0,1%	1,3	-	-	0,1%	0,8	-	-	0	0,0%
	3	1,2%	6,1	4,0	2,1	0,9%	5,8	0,3	3,2	0	0,0%
	2	1,4%	7,1	4,7	1,9	1,2%	6,2	2,4	3,3	0	0,0%
	11	1,8%	11,7	3,9	2,6	0,9%	7,8	1,3	-	1	12,5%
	10	2,0%	15,0	4,2	0,8	1,7%	12,3	1,9	3,1	2	25,0%
	8	2,7%	21,5	4,4	1,1	1,6%	13,8	1,1	1,7	3	37,5%
	6	2,5%	12,4	11,4	1,5	1,9%	9,9	4,4	4,9	4	50,0%
	9	2,5%	18,8	3,3	3,3	2,2%	15,5	1,9	4,2	4	50,0%
	7	3,6%	19,3	14,7	2,3	1,7%	6,2	1,7	9,1	4	50,0%
	13	1,5%	8,9	2,7	3,6	2,1%	11,2	3,1	6,7	5	62,5%
	4	4,4%	29,2	11,0	3,9	3,1%	26,8	0,8	3,2	6	75,0%
	5	5,5%	24,3	23,0	7,2	3,7%	22,3	5,9	8,5	8	100,0%
	1	6,2%	24,7	33,9	2,9	2,5%	11,5	7,5	6,3	8	100,0%



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Estação; Índios...	6	Caeira; Incoop; Missão...	10	Catinga do Moura; Lages do Batata.
2	Grotinha; Jacobina 1; Serrinha...	7	Caixa D'água; Félix Thomas...	11	Cachoeira Grande; Itaitu.
3	Jacobina 4; Lagoinha; Peru...	8	Bananeira; Leader; Matriz.	12	Itapeipu; Estrada do Esconso.
4	Jacobina 3; Novo Amanhecer...	9	Alto Alegre; Barro Branco...	13	Junco; Novo Paraíso...
5	Jacobina 2; Catuaba...				

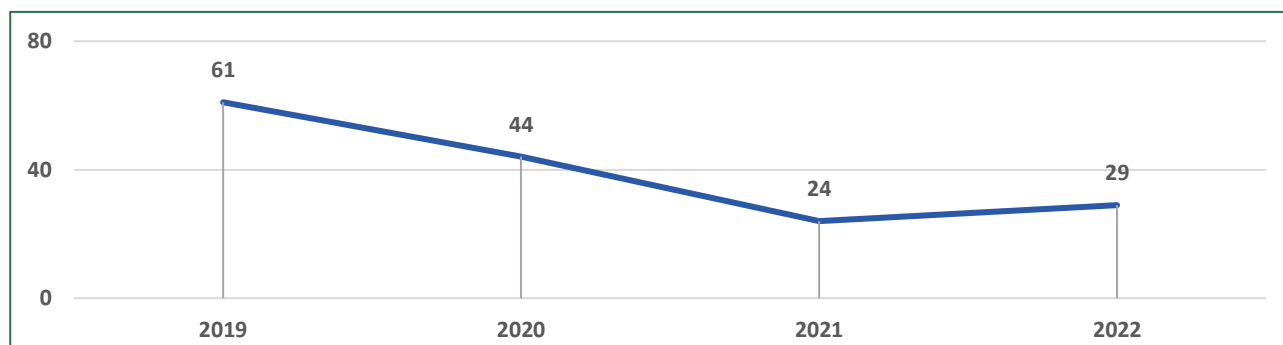
4.6. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS REGISTROS DE VIOLÊNCIA

Além das ocorrências registradas pela segurança pública em situações de violência, também foram investigados os agravos de notificações de violência registrados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Sistema Único de Saúde (SUS). No município de Jacobina, entre 2019 e 2022, foram registrados, por meio do SINAN, 158 casos de adolescentes e jovens vítimas de violência.

Tabela 1: Adolescentes e jovens vítimas de violência, por ano

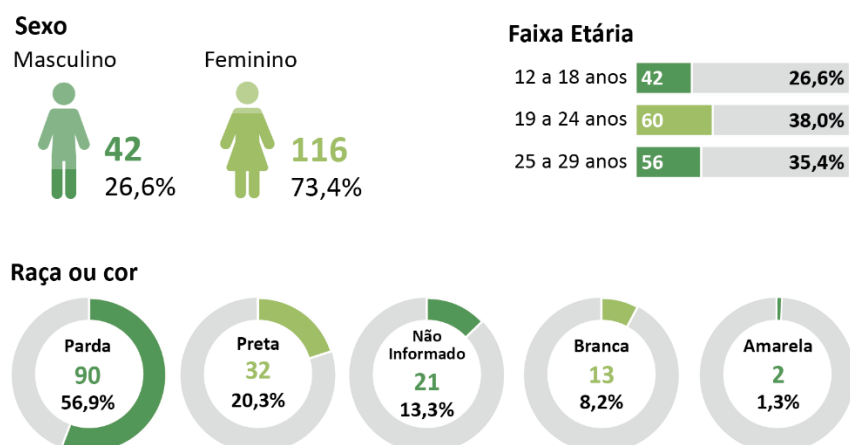
Ano	2019	2020	2021	2022
Notificações	61	44	24	29
Variação	-	- 27,9%	- 45,5%	+ 20,8%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2019 – 2022.



No perfil dos adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN, destacam-se o sexo feminino (73,4%), a faixa etária de 19 a 24 anos (38,0%) e a raça ou cor parda (56,9%).

Figura 2: Perfil dos adolescentes e jovens vítimas de violência registrada no SINAN



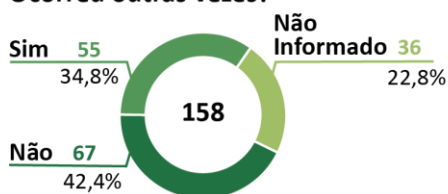
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2019 – 2022.

Quanto ao local de ocorrência das violências, destacam-se a residência (53,2%) e via pública (19,6%). Em 34,8% dos casos, a situação de violência já havia sido vivenciada outras vezes. Além disso, 21,5% dos agravos foram resultado de lesão autoprovocada.

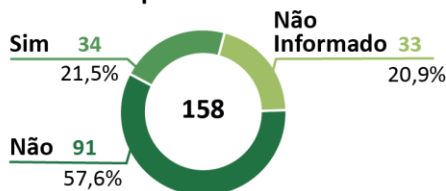
Local de Ocorrência

Residência	84	53,2%	Habitação coletiva	4	2,5%
Via pública	31	19,6%	Comércio/Serviços	2	1,3%
Não informado	22	13,9%	Outro	2	1,3%
Bar ou similar	6	3,8%	Indústrias/Construção	1	0,6%
Escola	5	3,2%	Local de prática esportiva	1	0,6%

Ocorreu outras vezes?



Lesão Autoprovocada?



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2019 – 2022.

Com relação ao tipo de violência, destaca-se a violência física, presente em 79,1% dos agravos notificados, seguida da violência psicológica ou moral (40,5%). Quanto ao meio de agressão, destacam-se as lesões causadas por força corporal ou espancamento (46,2%), seguidas de lesões por objeto perfurocortante (18,4%) e ameaça (12,7%).

Tipo de Violência

Violência física	125	79,1%	Violência sexual	19	12,0%
Violência psicológica ou moral	64	40,5%	Negligência ou abandono	3	1,9%
Tortura	29	18,4%	Violência financeira	1	0,6%

Meio de Agressão

Força corporal ou espancamento	73	46,2%	Envenenamento ou intoxicação	13	8,2%
Objeto perfurocortante	29	18,4%	Enforcamento	12	7,6%
Ameaça	20	12,7%	Arma de fogo	10	6,3%
Objeto contundente	19	12,0%	Outros	9	5,7%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2019 – 2022.

Nota (*): A mesma pessoa pode ter sido vítima de mais de um tipo de violência e a mesma situação de violência pode envolver mais de um meio de agressão.

4.7. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE ÓBITOS E HOMICÍDIOS

De acordo com os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Sistema Único de Saúde (SUS), foram registrados 2.923 óbitos no município de Jacobina no período de 2020 a 2023, uma média de 730,7 óbitos por ano, sendo o maior valor registrado em 2021 (824) e o menor em 2023 (592). Quanto às causas dos óbitos, destacam-se as doenças do aparelho circulatório (23,4%), seguidas de causas mal definidas (14,2%) e doenças infecciosas e parasitárias (12,0%). Além disso, 13,1% representam óbitos por causas externas de morbidade e mortalidade.

Dentre os óbitos por causas externas registrados, 64,5% são de residentes de Jacobina, enquanto 35,5% são de residentes de outras cidades que vieram a óbito enquanto estavam no Município. No perfil das vítimas desse tipo de óbito, destacam-se o sexo masculino (87,5%), a faixa etária de 19 a 29 anos (33,1%) e a raça ou cor parda (71,0%).

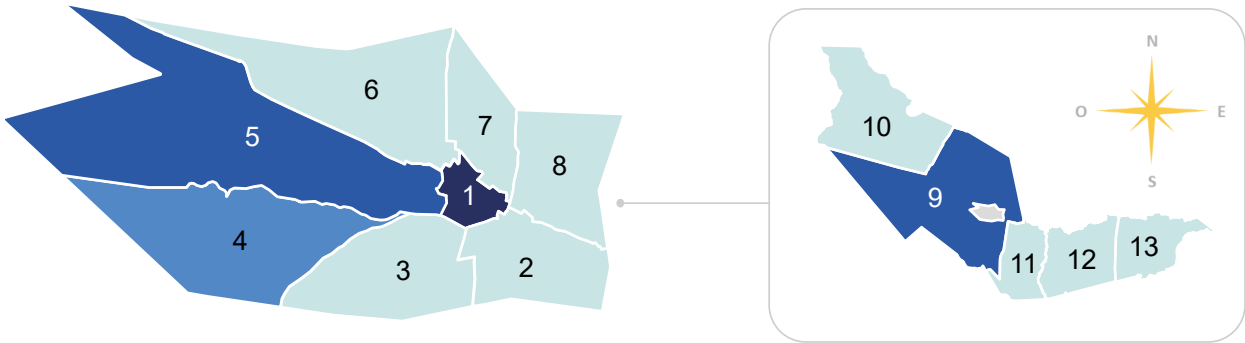
Ao analisar os óbitos por causas externas por tipo de causa externa, é possível perceber que, no período de 2020 a 2023, o município de Jacobina registrou 177 homicídios, correspondendo a 46,2% do total, além de 161 mortes acidentais (42,0%), 31 suicídios (8,1%) e 14 outros eventos que não se encaixam nas classificações anteriores (3,7%). Abrindo por ano, observa-se que foram registrados 29 homicídios em 2020, 47 em 2021, 60 em 2022 e 41 em 2023, uma média de 44,2 homicídios por ano.

Dentre os homicídios registrados, 61,0% são de residentes de Jacobina, enquanto 39,0% são de residentes de outras cidades que vieram a óbito enquanto estavam no município. A maioria dos óbitos por homicídio ocorreu em via pública (52,0%), além de 17,5% que ocorreram no domicílio e 10,7% em que as vítimas chegaram com vida ao hospital, mas vieram a óbito em seguida. Quanto à descrição da causa dos homicídios, destaca-se agressão por meio de disparo de arma de fogo (80,2%), seguida pelos casos de agressão por meio de objeto contundente (8,5%) e de agressão por meio de objeto cortante ou penetrante (6,8%). Com relação ao perfil das vítimas de homicídio, destacam-se o sexo masculino (93,2%), a faixa etária de 19 a 29 anos (49,7%) e a raça ou cor parda (72,3%).

No Mapa Social, apresentado a seguir, é possível perceber que a Região 1 se destaca, tanto de maneira geral, quanto em cada um dos anos da série histórica, sendo o território com a maior concentração de casos de homicídio.

4.7. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES DE ÓBITOS E HOMICÍDIOS

Classificação Quintil	Indicadores de Óbitos e Homicídios – 6 Indicadores							CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
	Média Geral	4,8‰	4,8‰	0,6‰	1,3‰	1,3‰	0,6‰		
	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Óbitos por causas externas por local de residência (2020 - 2023)	Óbitos por causas externas por local de ocorrência (2020 - 2023)	Homicídios de adolescentes e jovens em 2020, por local de ocorrência	Homicídios de adolescentes e jovens em 2021, por local de ocorrência	Homicídios de adolescentes e jovens em 2022, por local de ocorrência	Homicídios de adolescentes e jovens em 2023, por local de ocorrência	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	12	0,3	0,1	-	-	-	0,4	0	0,0%
	11	1,3	2,7	-	-	-	-	0	0,0%
	8	2,9	0,9	-	-	-	0,6	0	0,0%
	7	3,0	1,4	0,6	-	1,1	0,6	0	0,0%
	10	3,0	2,7	-	0,8	-	-	0	0,0%
	13	4,2	4,1	0,4	0,4	0,4	0,4	0	0,0%
	3	1,7	1,4	0,8	1,1	0,3	-	1	16,7%
	6	3,2	2,0	1,0	-	-	-	1	16,7%
	2	3,3	1,1	-	-	1,4	-	1	16,7%
	4	4,7	3,8	0,8	-	1,6	0,8	3	50,0%
	5	4,6	8,2	0,7	2,6	1,3	2,0	4	66,7%
	9	5,3	8,0	-	1,4	1,9	0,5	4	66,7%
	1	1,3	12,9	1,2	4,6	5,8	2,3	5	83,3%



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

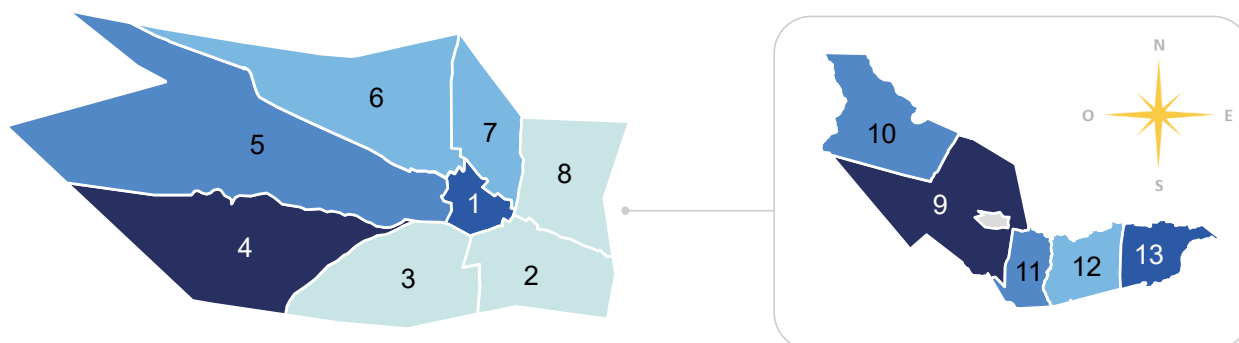
Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Estação; Índios...	6	Caeira; Incoop; Missão...	10	Catinga do Moura; Lages do Batata.
2	Grotinha; Jacobina 1; Serrinha...	7	Caixa D'água; Félix Thomas...	11	Cachoeira Grande; Itaitu.
3	Jacobina 4; Lagoinha; Peru...	8	Bananeira; Leader; Matriz.	12	Itapeipu; Estrada do Esconso.
4	Jacobina 3; Novo Amanhecer...	9	Alto Alegre; Barro Branco...	13	Junco; Novo Paraíso...
5	Jacobina 2; Catuaba...				

4.8. RANKING GERAL DE INDICADORES

O quadro a seguir sintetiza todos os resultados apresentados até aqui, mostrando o total de indicadores acima da média Municipal em cada região geográfica e por eixo. Assim como evidenciado nas análises por eixo, a Região 4 se destaca entre todas as Regiões Geográficas ao apresentar 23 dos 31 indicadores acima da média, o que representa uma participação de 74,2% dos casos.

Classificação Quintil	Indicadores acima da média do Município, por eixo – 31 Indicadores									
	TOTAL	7	6	2	2	8	6	CLASSIFICAÇÃO TOTAL		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Indicadores do Perfil Demográfico	Indicadores do Perfil Socioeconômico	Indicadores da Educação	Indicadores da Assistência Social	Indicadores da Segurança Pública	Indicadores de Óbitos e Homicídios	TOTAL DE INDICADORES ACIMA DA MÉDIA	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (%)	RANKING GERAL DE VULNERABILIDADE
	4	4	6	2	2	6	3	23	74,2%	1º
	9	4	6	2	-	4	4	20	64,5%	2º
	1	4	1	-	-	8	5	18	58,1%	3º
	13	4	5	2	1	5	-	17	54,8%	4º
	5	4	-	-	-	8	4	16	51,6%	5º
	10	4	6	2	2	2	-	16	51,6%	
	11	4	5	2	1	1	-	13	41,9%	6º
	6	4	-	-	2	4	1	11	35,5%	7º
	12	4	5	2	-	-	-	11	35,5%	
	7	3	-	-	2	4	-	9	29,0%	8º
	8	3	-	-	2	3	-	8	25,8%	9º
	2	2	1	-	1	-	1	5	16,1%	10º
	3	3	1	-	-	-	1	5	16,1%	



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

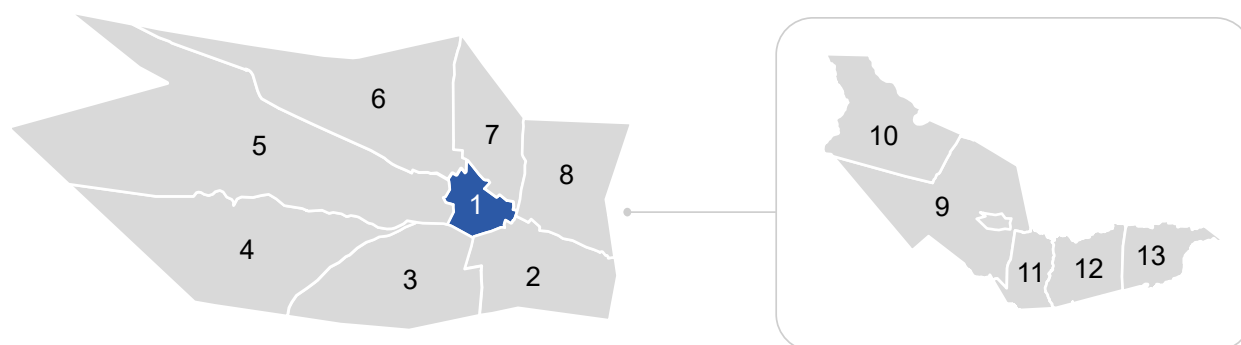
4.9. Z-SCORE E PRINCIPAIS DESTAQUES POR REGIÃO

Neste capítulo serão apresentados os principais destaques e pontos de atenção para cada Região Geográfica do Município. Para isso, será utilizado o Z-Score, uma medida estatística que indica o quão longe um dado está da média de um conjunto de dados, em termos de seus desvios padrão. O Z-Score é calculado subtraindo a média e dividindo pelo desvio padrão, o que permite comparar diferentes conjuntos de dados normalizados para a mesma escala, facilitando a identificação de pontos incomuns ou *outliers*⁵. Desta maneira, é possível indicar quais, entre os 37 indicadores apresentados neste estudo, chamam mais atenção dentro de cada Região. Além do Z-Score, cada Região será analisada separadamente de acordo com suas particularidades, Perfil Demográfico, Perfil Socioeconômico e demais indicadores dentro dos eixos de Segurança Pública, Violências e Homicídios.

⁵ Um outlier, em estatística, é um ponto de dados que está significativamente diferente dos outros pontos no conjunto de dados.

4.9.1. REGIÃO 1

A **Região 1** - composta pelos bairros Centro, Estação e Índios - ficou em 3º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade alta), apresentando 18 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 58,1%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 1 são: homicídios de adolescentes e jovens em 2022, por local de ocorrência; adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA; homicídios de adolescentes e jovens em 2021, por local de ocorrência; Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA; e homicídios de adolescentes e jovens em 2023, por local de ocorrência.

Quadro 4: Z-Score dos indicadores da Região 1

#	Indicadores da Região 1 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Homicídios de adolescentes e jovens em 2022, por local de ocorrência	2,8
2	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	2,6
3	Homicídios de adolescentes e jovens em 2021, por local de ocorrência	2,4
4	Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	2,3
5	Homicídios de adolescentes e jovens em 2023, por local de ocorrência	2,3
6	Óbitos por causas externas por local de ocorrência (2020 - 2023)	2,2
7	Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA	2,0
8	Renda nominal <i>per capita</i>	1,9
9	Índice de envelhecimento	1,9
10	Homicídios de adolescentes e jovens em 2020, por local de ocorrência	1,3
11	População com idade de 30 a 59 anos	1,3
12	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	1,2
13	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	0,8
14	População com idade de 60 anos ou mais	0,8
15	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	0,7

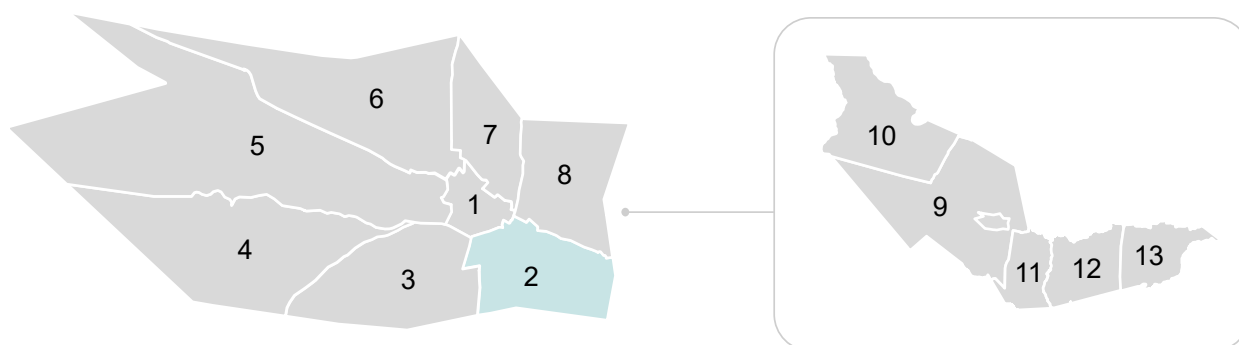
Essa Região possui a menor densidade domiciliar do Município, com média de 2,90 habitantes por domicílio, além de possuir os menores percentuais de crianças (15,0%) e adolescentes (10,8%). Por outro lado, apresenta o maior percentual de adultos (39,5%) e o maior índice de envelhecimento (71,3%). Com relação ao Perfil Socioeconômico, a Região 1 apresenta a maior renda nominal per capita, os menores percentuais de domicílios com renda de até 1/2, 1/4 e 1/8 de salário-mínimo e os melhores indicadores de alfabetização. Dentre os indicadores de violência, a Região 1 possui altas taxas de adolescentes e jovens envolvidos em situações de roubo, furto ou estelionato registradas na SSP/BA, tanto como vítimas quanto como autores, além de ser a região com maior ocorrência de óbitos por causas externas e homicídios de adolescentes e jovens em todos os anos da série-histórica.

Figura 3: Destaques da Região 1

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 2,90 Densidade domiciliar	 R\$ 695,30 Renda nominal <i>per capita</i>	6,2% Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA
 15,0% Crianças	 23,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	33,9% Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato
 10,8% Adolescentes	 7,4% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	7,5% Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato
 20,7% Jovens	 1,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	12,9% Óbitos por causas externas, por local de ocorrência (2020 – 2023)
 39,5% Adultos	 50,4% Razão de dependência total	2,3% Adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2023
 13,9% Pessoas idosas	 4,7% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 71,3% Índice de envelhecimento		

4.9.2. REGIÃO 2

A **Região 2** - composta pelos bairros Grotninha, Jacobina 1 e Serrinha - ficou em 10º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito baixa), apresentando apenas 5 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 16,1%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 2 são: população com idade de 19 a 29 anos, população com idade de 30 a 59 anos, adolescentes responsáveis pelo domicílio e renda nominal *per capita*

Quadro 5: Z-Score dos indicadores da Região 2

#	Indicadores da Região 2 por prioridade de atenção	Z-Score
1	População com idade de 19 a 29 anos	0,9
2	População com idade de 30 a 59 anos	0,8
3	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,6
4	Renda nominal <i>per capita</i>	0,6
5	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	0,2
6	Homicídios de adolescentes e jovens em 2022, por local de ocorrência	0,1
7	Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	0,0
8	Índice de envelhecimento	-0,1
9	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência registradas na SSP/BA	-0,3
10	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	-0,3
11	População com idade de 60 anos ou mais	-0,4
12	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	-0,4
13	População com idade de 0 a 11 anos	-0,5
14	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	-0,5
15	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	-0,6

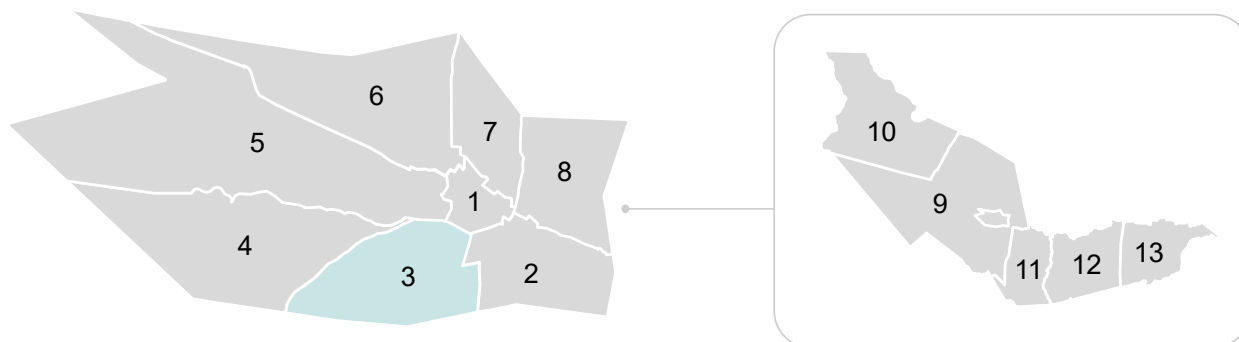
Essa Região possui a segunda menor densidade domiciliar do Município, com média de 3,06 habitantes por domicílio. Por outro lado, apresenta o maior percentual de jovens de 19 a 29 anos (21,1%). Com relação ao Perfil Socioeconômico, a Região 2 apresenta bons indicadores, apesar da alta taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio. Dentre os indicadores de violência, a Região 2 também não se destaca muito, apresentando taxas maiores apenas nos indicadores de adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato, óbitos por causas externas (por local de residência), e adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2022.

Figura 4: Destaques da Região 2

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,06 Densidade domiciliar	 R\$ 456,60 Renda nominal <i>per capita</i>	2,4‰ Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato
 18,6% Crianças	 38,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	3,3‰ Óbitos por causas externas, por local de residência (2020 – 2023)
 12,1% Adolescentes	 14,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	1,4‰ Adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2022
 21,1% Jovens	 4,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 38,0% Adultos	 50,5% Razão de dependência total	
 10,2% Pessoas idosas	 6,2‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 44,0% Índice de envelhecimento		

4.9.3. REGIÃO 3

A **Região 3** - composta pelos bairros Jacobina 4, Lagoinha, Morada do Sol, Mundo Novo, Peru - ficou em 10º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito baixa), empatada com a Região 2, apresentando apenas 5 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 16,1%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 3 são: população com idade de 30 a 59 anos, população com idade de 19 a 29 anos, renda nominal *per capita* e adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2020.

Quadro 6: Z-Score dos indicadores da Região 3

#	Indicadores da Região 3 por prioridade de atenção	Z-Score
1	População com idade de 30 a 59 anos	1,2
2	População com idade de 19 a 29 anos	0,8
3	Renda nominal <i>per capita</i>	0,7
4	Homicídios de adolescentes e jovens em 2020, por local de ocorrência	0,4
5	Densidade domiciliar	0,1
6	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,1
7	Homicídios de adolescentes e jovens em 2021, por local de ocorrência	-0,1
8	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência registradas na SSP/BA	-0,2
9	População com idade de 12 a 18 anos	-0,4
10	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	-0,4
11	Índice de envelhecimento	-0,4
12	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	-0,5
13	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	-0,6
14	Homicídios de adolescentes e jovens em 2022, por local de ocorrência	-0,6
15	Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA	-0,7

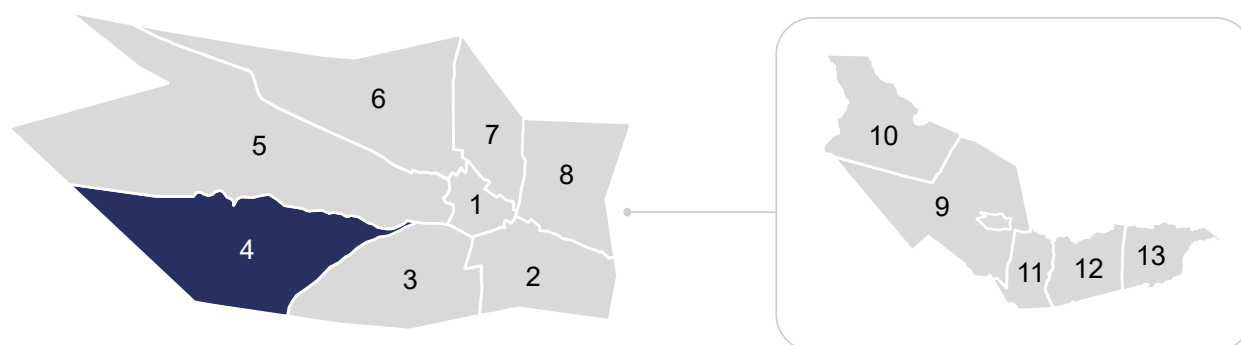
Essa Região possui baixo percentual de crianças, adolescentes e pessoas idosas, enquanto possui o segundo maior percentual de adultos dentre as regiões do Município, apresentando, consequentemente, a menor razão de dependência total (47,5%). A Região 3 classifica-se como baixa ou muito baixa na maioria dos indicadores, destacando-se apenas em adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2020.

Figura 5: Destaques da Região 3

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,19 Densidade domiciliar	 R\$ 473,90 Renda nominal <i>per capita</i>	0,8‰ Adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2020
 17,7% Crianças	 36,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	
 13,0% Adolescentes	 11,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	
 20,9% Jovens	 2,6% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 39,3% Adultos	 47,5% Razão de dependência total	
 9,1% Pessoas idosas	 4,6‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 39,3% Índice de envelhecimento		

4.9.4. REGIÃO 4

A **Região 4** - composta pelos bairros Jacobina 3, Novo Amanhecer e Pontilhão de Canavieira - ficou em 1º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito alta), apresentando 23 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 74,2%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 1 são: adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar, adolescentes responsáveis pelo domicílio, população com idade de 0 a 11 anos e adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA.

Quadro 7: Z-Score dos indicadores da Região 4

#	Indicadores da Região 4 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	3,1
2	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	2,6
3	População com idade de 0 a 11 anos	2,3
4	Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA	2,3
5	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	1,8
6	Densidade domiciliar	1,8
7	População com idade de 12 a 18 anos	1,8
8	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	1,5
9	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	1,5
10	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	1,1
11	Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA	1,0
12	Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM	1,0
13	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	1,0
14	População com idade de 19 a 29 anos	0,9
15	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência registradas na SSP/BA	0,8

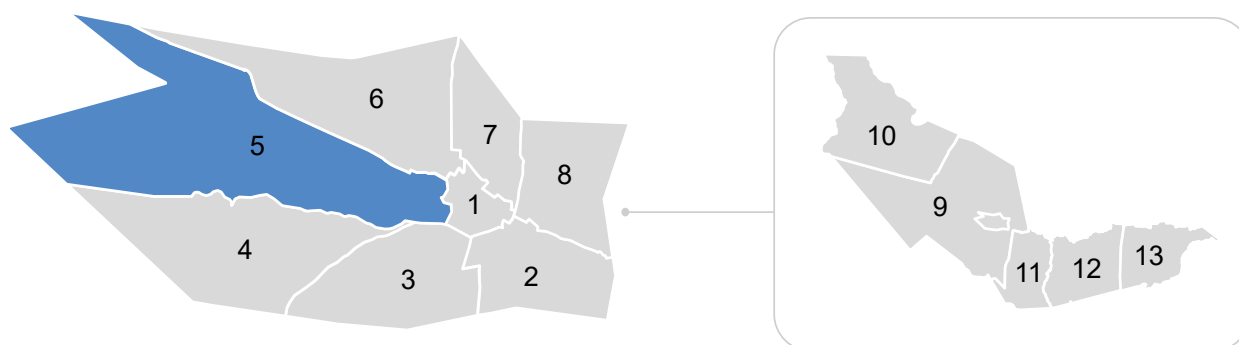
Essa Região possui a maior densidade domiciliar do Município, com média de 3,40 habitantes por domicílio, além de possuir os maiores percentuais de crianças (26,4%), adolescentes (16,0%) e jovens (21,1%). Por outro lado, apresenta o menor percentual de adultos (31,1%), pessoas idosas (5,3%) e índice de envelhecimento (15,9%). Com relação ao Perfil Socioeconômico, a Região 4 possui a menor renda nominal *per capita* (R\$ 168,90), o maior percentual de domicílios com renda de até 1/2 salário-mínimo (70,3%) e a maior taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio (12,0‰). Dentre os indicadores de violência, a Região 4 possui a maior taxa de adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar e as maiores taxas de adolescentes e jovens envolvidos em situações de violência registrada pela SSP/BA, tanto como vítimas quanto como autores. Além disso, é a região com segunda maior taxa de óbitos por causas externas, por local de residência.

Figura 6: Destaques da Região 4

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,40 Densidade domiciliar	 R\$ 168,90 Renda nominal <i>per capita</i>	29,4‰ Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar
 26,4% Crianças	 70,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	29,2% Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA
 16,0% Adolescentes	 35,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	26,8‰ Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA
 21,1% Jovens	 16,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	4,7‰ Óbitos por causas externas, por local de residência (2020 – 2023)
 31,1% Adultos	 63,7% Razão de dependência total	
 5,3% Pessoas idosas	 12,0‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 15,9% Índice de envelhecimento		

4.9.5. REGIÃO 5

A **Região 5** - composta pelos bairros Catuaba, Jacobina 2, Mutirão e Nazaré - ficou em 5º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 16 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 51,6%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 5 são: adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA, adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA, adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2023 e adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA.

Quadro 8: Z-Score dos indicadores da Região 5

#	Indicadores da Região 5 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência registradas na SSP/BA	2,6
2	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	2,1
3	Homicídios de adolescentes e jovens em 2023, por local de ocorrência	1,9
4	Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA	1,7
5	Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA	1,6
6	Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	1,6
7	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	1,5
8	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	1,5
9	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	1,2
10	Renda nominal <i>per capita</i>	1,1
11	População com idade de 30 a 59 anos	1,0
12	Homicídios de adolescentes e jovens em 2021, por local de ocorrência	0,9
13	Óbitos por causas externas por local de ocorrência (2020 - 2023)	0,9
14	População com idade de 19 a 29 anos	0,7
15	Densidade domiciliar	0,6

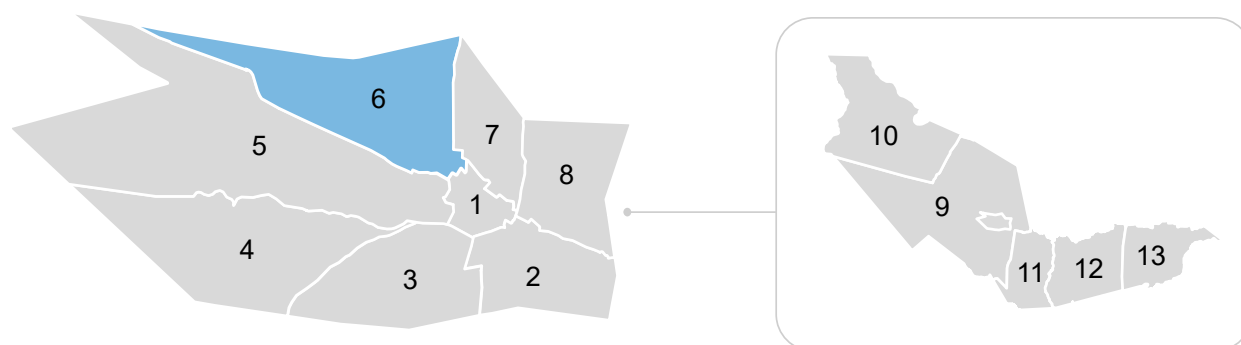
A Região 5 possui características semelhantes às da Região 1, como o baixo percentual de crianças (18,1%) e adolescentes (12,3%), além do da segunda maior renda nominal *per capita* (R\$ 543,80) e baixos percentuais de domicílios com renda *per capita* de até 1/2, 1/4 e 1/8 de salário-mínimo. A Região 5 se destaca em todos os indicadores de Segurança Pública, principalmente com adolescentes e jovens envolvidos em ocorrências, no geral e em outros tipos de ocorrências, tanto como vítimas quanto como autores. Esta Região possui, também, a segunda maior taxa de óbitos por causas externas (por local de ocorrência), ficando atrás apenas da Região 1.

Figura 7: Destaques da Região 5

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,25 Densidade domiciliar	 R\$ 543,80 Renda nominal <i>per capita</i>	5,5% Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA
 18,1% Crianças	 33,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	7,2% Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrências
 12,3% Adolescentes	 9,4% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	3,7% Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA
 20,7% Jovens	 2,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	8,5% Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências
 38,5% Adultos	 50,4% Razão de dependência total	8,2% Óbitos por causas externas, por local de ocorrência (2020 – 2023)
 10,4% Pessoas idosas	 2,1% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 45,2% Índice de envelhecimento		

4.9.6. REGIÃO 6

A **Região 6** - composta pelos bairros Caeira, Incoop, Ladeira Vermelha, Missão e Vila Feliz - ficou em 7º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade baixa), apresentando 11 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 35,5%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 6 são: densidade domiciliar, adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA, população com idade de 19 a 29 anos e adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2020.

Quadro 9: Z-Score dos indicadores da Região 6

#	Indicadores da Região 6 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Densidade domiciliar	1,1
2	Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	0,9
3	População com idade de 19 a 29 anos	0,9
4	Homicídios de adolescentes e jovens em 2020, por local de ocorrência	0,9
5	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	0,5
6	População com idade de 0 a 11 anos	0,3
7	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	0,3
8	População com idade de 30 a 59 anos	0,2
9	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	0,2
10	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	0,2
11	Renda nominal <i>per capita</i>	0,2
12	Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM	0,1
13	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	0,0
14	Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA	-0,1
15	Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA	-0,1

Apesar de possuir a segunda maior densidade domiciliar do Município, com média de 3,32 habitantes por domicílio, e o maior percentual de jovens de 19 a 29 anos (21,1%), a Região 6 apresenta indicadores médios na maioria das informações analisadas, sendo o valor mediano⁶ na maioria deles. Ainda assim, esta é a Região com a segunda maior taxa de adolescentes e atendidos pelo Conselho Tutelar e de adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2020.

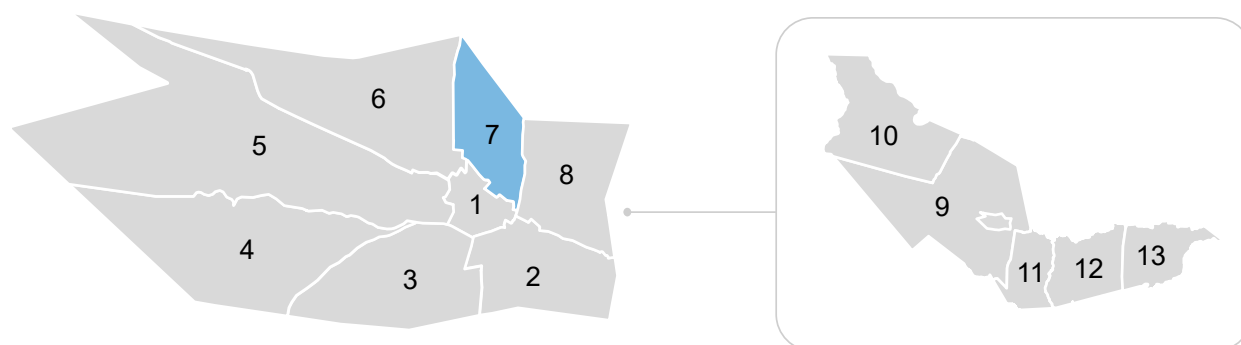
Figura 8: Destaques da Região 6

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,32 Densidade domiciliar	 R\$ 389,90 Renda nominal <i>per capita</i>	9,1%o Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar
 20,8% Crianças	 47,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	7,2%o Adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2020
 13,1% Adolescentes	 18,6% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	
 21,1% Jovens	 5,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 36,2% Adultos	 54,1% Razão de dependência total	
 8,9% Pessoas idosas	 1,7%o Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 33,9% Índice de envelhecimento		

⁶ A mediana é o valor central de um conjunto de números colocados por ordem de grandeza. Trata-se do número que se encontra exatamente no centro, de modo que 50% dos números são superiores e 50% são inferiores a essa mediana.

4.9.7. REGIÃO 7

A **Região 7** - composta pelos bairros Caixa D'água, Félix Thomas e Conceição - ficou em 8º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade baixa), apresentando 9 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 29,0%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 7 são: Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA, população com idade de 19 a 29 anos e mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM.

Quadro 10: Z-Score dos indicadores da Região 7

#	Indicadores da Região 7 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	1,7
2	População com idade de 19 a 29 anos	0,8
3	Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM	0,7
4	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	0,6
5	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	0,6
6	População com idade de 30 a 59 anos	0,6
7	Renda nominal per capita	0,6
8	Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA	0,6
9	Densidade domiciliar	0,3
10	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	0,0
11	Homicídios de adolescentes e jovens em 2020, por local de ocorrência	0,0
12	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	0,0
13	População com idade de 12 a 18 anos	0,0
14	Homicídios de adolescentes e jovens em 2023, por local de ocorrência	0,0
15	População com idade de 0 a 11 anos	-0,1

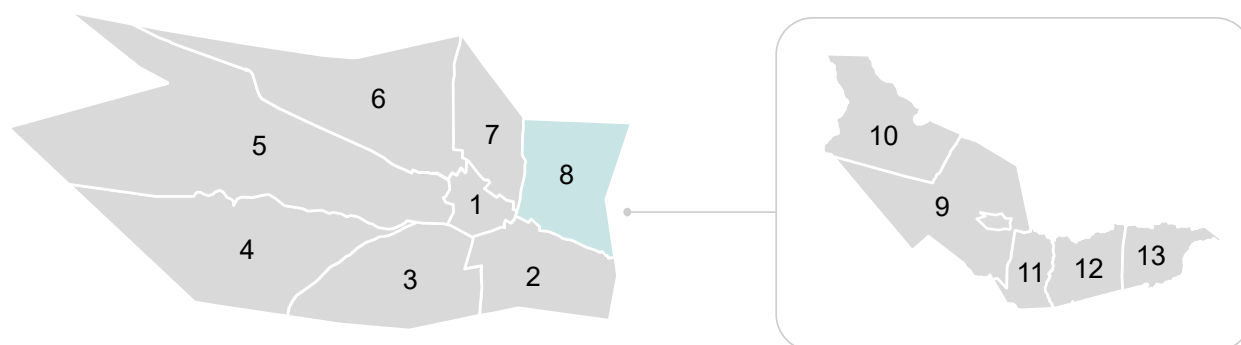
A Região 7 apresenta um perfil parecido com o da Região 6, possuindo valores médios na maioria dos indicadores. Apesar disso, essa Região apresenta uma taxa de mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM maior que a média municipal, além de possuir a maior taxa de adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA.

Figura 9: Destaques da Região 7

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,22 Densidade domiciliar	 R\$ 455,80 Renda nominal <i>per capita</i>	7,1%o Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM
 19,7% Crianças	 41,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	9,1%o Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências
 13,5% Adolescentes	 15,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	
 21,0% Jovens	 4,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 37,3% Adultos	 51,2% Razão de dependência total	
 8,4% Pessoas idosas	 2,5%o Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 32,9% Índice de envelhecimento		

4.9.8. REGIÃO 8

A **Região 8** - composta pelos bairros Bananeira, Leader e Matriz - ficou em 9º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito baixa), apresentando 8 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 25,8%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 8 são: Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM, adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA e população de 19 a 29 anos.

Quadro 11: Z-Score dos indicadores da Região 8

#	Indicadores da Região 8 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM	2,2
2	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	0,8
3	População com idade de 19 a 29 anos	0,7
4	População com idade de 30 a 59 anos	0,5
5	Renda nominal <i>per capita</i>	0,5
6	Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA	0,4
7	Índice de envelhecimento	0,1
8	Adolescentes e jovens vítimas de ocorrências registradas na SSP/BA	0,1
9	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	0,0
10	Homicídios de adolescentes e jovens em 2023, por local de ocorrência	0,0
11	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	-0,1
12	População com idade de 60 anos ou mais	-0,1
13	Densidade domiciliar	-0,2
14	Adolescentes e jovens vítimas de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	-0,5
15	Razão de Dependência Total (RDT)	-0,5

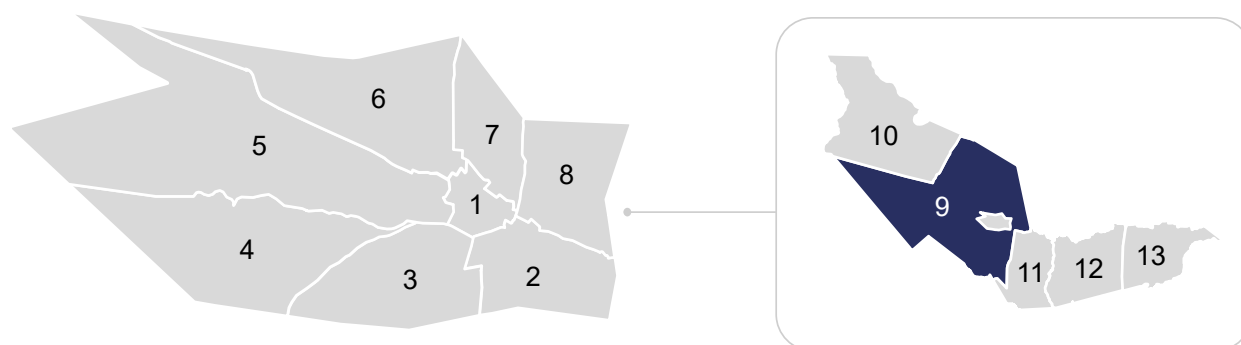
Essa Região possui bons indicadores, geralmente classificados como muito baixos, baixos ou médios. Além disso, é a Região com a menor taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio. Ainda assim, a Região 8 apresenta altas taxas de adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA, tanto como vítimas quanto como autores, e a maior taxa de mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM.

Figura 10: Destaques da Região 8

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,15 Densidade domiciliar	 R\$ 440,50 Renda nominal <i>per capita</i>	13,5%o Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM
 18,4% Crianças	 37,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	21,5%o Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA
 12,7% Adolescentes	 14,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	13,8%o Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA
 20,7% Jovens	 5,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 37,2% Adultos	 53,7% Razão de dependência total	
 11,1% Pessoas idosas	 0,6%o Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 46,3% Índice de envelhecimento		

4.9.9. REGIÃO 9

A **Região 9** - composta pela zona rural de Jacobina - ficou em 2º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito alta), apresentando 20 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 64,5%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 9 são: renda *per capita* domiciliar de até 1/2 salário-mínimo, óbitos por causas externas por local de ocorrência (2020 – 2023), renda *per capita* domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo e população com idade de 12 a 18 anos.

Quadro 12: Z-Score dos indicadores da Região 9

#	Indicadores da Região 9 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	1,0
2	Óbitos por causas externas por local de ocorrência (2020 - 2023)	0,9
3	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	0,9
4	População com idade de 12 a 18 anos	0,8
5	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	0,7
6	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,7
7	Densidade domiciliar	0,7
8	População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada	0,7
9	Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA	0,7
10	Razão de Dependência Total (RDT)	0,7
11	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	0,7
12	População com idade de 0 a 11 anos	0,6
13	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	0,5
14	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	0,5
15	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência registradas na SSP/BA	0,4

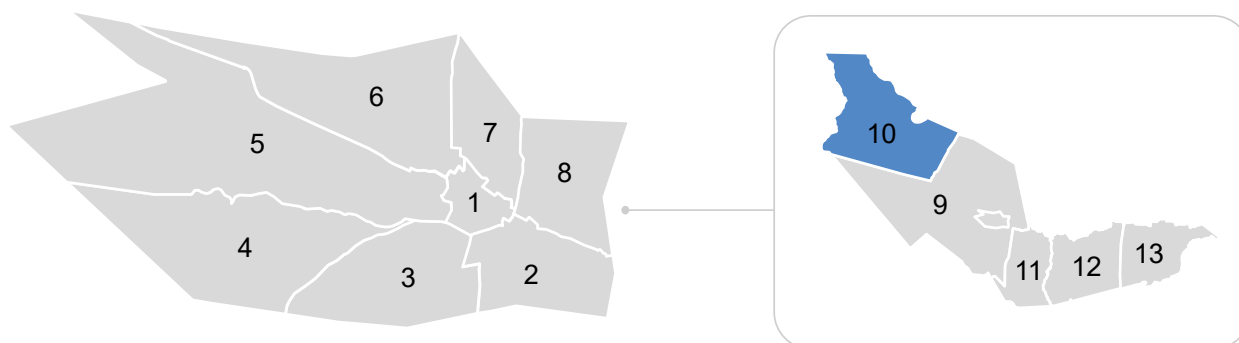
Essa Região possui alta densidade domiciliar (3,27) e percentual de crianças (21,7%), e uma das menores rendas nominais *per capita* do Município (R\$ 188,50), além da segunda maior taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio. A Região 9 também apresenta altas taxas de adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrências, autores de ocorrências e autores de violência registrada na SSP/BA, a maior taxa de óbitos por causas externas por local de residência (2020 – 2023) e a segunda maior taxa de adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2022.

Figura 11: Destaques da Região 9

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,27 Densidade domiciliar	 R\$ 188,50 Renda nominal <i>per capita</i>	3,3% Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência
 21,7% Crianças	 63,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	2,2% Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA
 14,6% Adolescentes	 33,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	15,5% Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA
 18,7% Jovens	 14,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	5,3% Óbitos por causas externas, por local de residência (2020 – 2023)
 33,2% Adultos	 66,4% Razão de dependência total	1,9% Adolescentes e jovens vítimas de homicídios registrados em 2022
 11,7% Pessoas idosas	 6,6% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 41,5% Índice de envelhecimento		

4.9.10. REGIÃO 10

A **Região 10** - composta pelos Distritos Catinga do Moura e Lages do Batata - ficou em 5º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), empatada com a Região 5, apresentando 16 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 51,6%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 10 são: razão de dependência total, população com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada e pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio.

Quadro 13: Z-Score dos indicadores da Região 10

#	Indicadores da Região 10 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Razão de Dependência Total (RDT)	1,4
2	População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada	1,4
3	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	1,3
4	População com idade de 0 a 11 anos	1,1
5	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	1,1
6	Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM	1,0
7	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	0,9
8	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	0,9
9	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,7
10	Densidade domiciliar	0,6
11	População com idade de 12 a 18 anos	0,4
12	População com idade de 60 anos ou mais	0,4
13	Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA	0,2
14	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	0,2
15	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	0,1

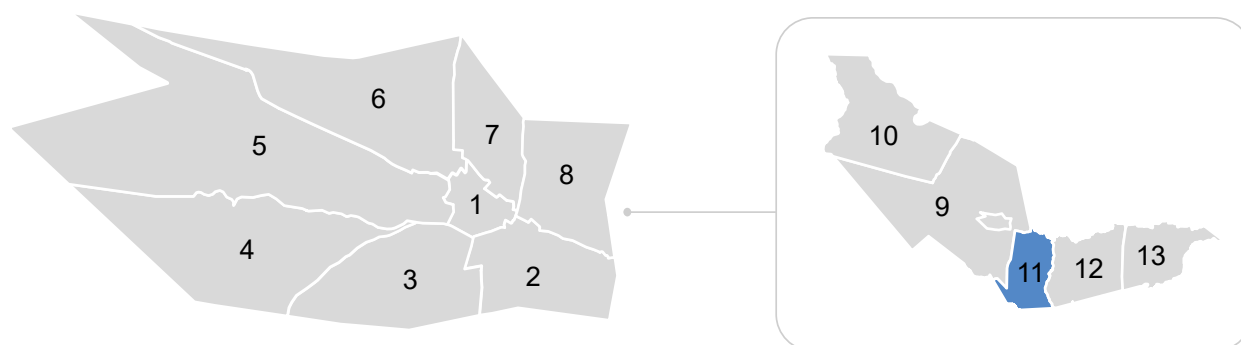
Com relação ao Perfil Demográfico, a Região 10 possui o segundo maior percentual de crianças (23,1%) do Município e alta densidade domiciliar. Os piores indicadores dessa Região estão no Perfil Socioeconômico e no eixo de Educação, apresentando a segunda pior renda nominal *per capita* (R\$ 172,70) e o maior percentual da população residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada (30,7%). Quanto aos indicadores de violência, a Região 10 possui altas taxas de mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM e de adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA.

Figura 12: Destaques da Região 10

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,26 Densidade domiciliar	 R\$ 172,70 Renda nominal <i>per capita</i>	8,0% Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM
 23,1% Crianças	 61,5% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	12,3% Adolescentes e jovens autores de violência registrada na SSP/BA
 14,1% Adolescentes	 35,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	
 17,9% Jovens	 15,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 31,8% Adultos	 74,3% Razão de dependência total	
 12,7% Pessoas idosas	 6,4% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 42,8% Índice de envelhecimento		

4.9.11. REGIÃO 11

A **Região 11** - composta pelos Distrito de Cachoeira Grande e Itaitu - ficou em 6º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 13 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 41,9%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 11 são: renda *per capita* domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo, renda *per capita* de até 1/8 de salário-mínimo, mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM, renda *per capita* domiciliar de até 1/2 salário-mínimo e população com idade de 12 a 18 anos.

Quadro 14: Z-Score dos indicadores da Região 11

#	Indicadores da Região 11 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	1,6
2	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	1,5
3	Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM	1,2
4	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	1,2
5	População com idade de 12 a 18 anos	1,2
6	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	0,9
7	Densidade domiciliar	0,6
8	População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada	0,6
9	População com idade de 60 anos ou mais	0,5
10	Índice de envelhecimento	0,5
11	Razão de Dependência Total (RDT)	0,3
12	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência registradas na SSP/BA	0,1
13	População com idade de 19 a 29 anos	-0,1
14	População com idade de 0 a 11 anos	-0,3
15	Adolescentes e jovens vítimas de violência registrada na SSP/BA	-0,3

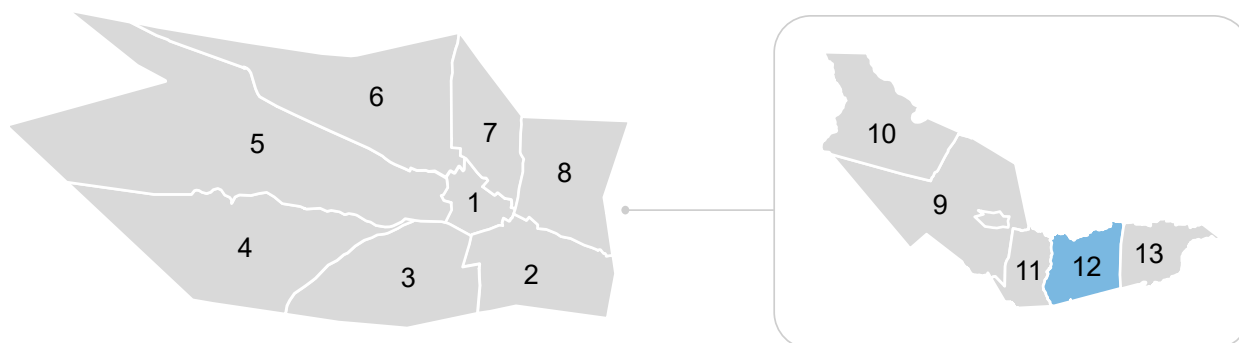
A Região 11 possui alta densidade domiciliar, com média de 3,26 habitantes por domicílio, além de alto percentual de adolescentes (15,2%) e pessoas idosas (13,0%). Os indicadores mais preocupantes são os do Perfil Socioeconômico, com renda nominal *per capita* de R\$ 184,00 e os maiores percentuais de domicílios com renda *per capita* de até 1/4 (41,9%) e de até 1/8 de salário-mínimo (19,7%). Apesar de apresentar a segunda maior taxa de mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM, a Região 11 não se destacou em nenhum outro indicador de violência.

Figura 13: Destaques da Região 11

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,26 Densidade domiciliar	 R\$ 184,00 Renda nominal <i>per capita</i>	9,1% Mulheres de 19 a 29 anos vítimas de violência atendidas pelo CRAM
 19,1% Crianças	 65,5% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	
 15,2% Adolescentes	 41,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	
 19,4% Jovens	 19,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 33,4% Adultos	 62,0% Razão de dependência total	
 13,0% Pessoas idosas	 2,9% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 51,5% Índice de envelhecimento		

4.9.12. REGIÃO 12

A **Região 12** - composta pelo Distrito Itapeipu - ficou em 7º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade baixa), empatada com a Região 6, apresentando 11 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 35,5%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 12 são: população com idade de 60 anos ou mais, razão de dependência total, pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio, população residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada e renda *per capita* domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo.

Quadro 15: Z-Score dos indicadores da Região 12

#	Indicadores da Região 12 por prioridade de atenção	Z-Score
1	População com idade de 60 anos ou mais	1,5
2	Razão de Dependência Total (RDT)	1,5
3	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	1,3
4	População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada	1,2
5	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	1,2
6	Índice de envelhecimento	1,1
7	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	0,9
8	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	0,8
9	População com idade de 12 a 18 anos	0,6
10	População com idade de 0 a 11 anos	0,3
11	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,0
12	Homicídios de adolescentes e jovens em 2023, por local de ocorrência	-0,3
13	Densidade domiciliar	-0,4
14	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	-0,6
15	Homicídios de adolescentes e jovens em 2022, por local de ocorrência	-0,8

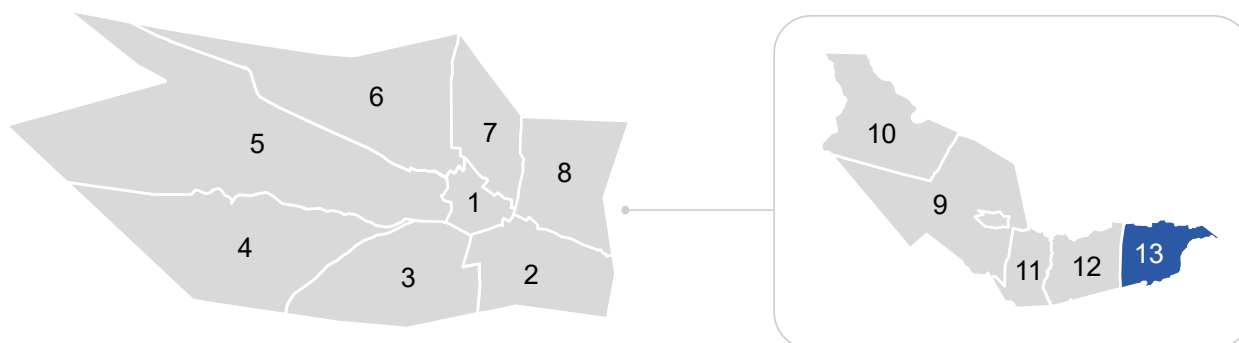
Com relação ao Perfil Demográfico, a Região 12 possui a terceira menor densidade domiciliar do Município, com média de 3,13 habitantes por domicílio, além do menor percentual de jovens (16,0%) e o maior percentual de pessoas idosas (16,2%), resultando em alto índice de envelhecimento (60,8%). Já no Perfil Socioeconômico, essa Região possui indicadores médios e altos, principalmente em domicílios com renda *per capita* de até 1/8 de salário-mínimo (18,0%) e razão de dependência total (75,1%). A Região 12 também apresenta indicadores preocupantes de analfabetismo, com 29,4% da população residente com 5 anos ou mais não alfabetizada e 42,0% de responsáveis pelo domicílio não alfabetizados. Por outro lado, nos demais indicadores, não apresentou nenhum destaque.

Figura 14: Destaques da Região 12

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,13 Densidade domiciliar	 R\$ 210,20 Renda nominal <i>per capita</i>	-
 20,9% Crianças	 59,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	
 14,3% Adolescentes	 34,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	
 16,0% Jovens	 18,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 32,6% Adultos	 75,1% Razão de dependência total	
 16,2% Pessoas idosas	 4,4% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 60,8% Índice de envelhecimento		

4.9.13. REGIÃO 13

A **Região 13** - composta pelos Distrito Junco e Novo Paraíso - ficou em 4º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade alta), apresentando 17 indicadores acima da média municipal entre os 31 analisados, um percentual de 54,8%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 13 são: razão de dependência total, pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio, população com idade de 60 anos ou mais e população residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada.

Quadro 16: Z-Score dos indicadores da Região 13

#	Indicadores da Região 13 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Razão de Dependência Total (RDT)	1,6
2	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	1,4
3	População com idade de 60 anos ou mais	1,4
4	População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada	1,3
5	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	1,2
6	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	1,0
7	Índice de envelhecimento	0,9
8	População com idade de 12 a 18 anos	0,8
9	Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA	0,8
10	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	0,7
11	Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrência registradas na SSP/BA	0,6
12	Adolescentes e jovens autores de ocorrências registradas na SSP/BA	0,4
13	População com idade de 0 a 11 anos	0,4
14	Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar	0,4
15	Adolescentes e jovens autores de roubo, furto ou estelionato registrado na SSP/BA	0,3

A Região 13 possui Perfil Demográfico e Socioeconômico semelhante aos da Região 12, com baixo percentual de jovens (16,8%) e alto percentual de pessoas idosas (15,8%), apresentando a maior razão de dependência total do Município (76,7%), além do pior percentual de pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio (43,7%) e o segundo maior percentual da população residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada (30,4%). A Região 13 apresenta, também, alta taxa de adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar, adolescentes e jovens envolvidos em outros tipos de ocorrências registradas na SSP/BA, tanto como autores quanto como vítimas, e óbitos por causas externas, tanto por local de residência da vítima quanto por local de ocorrência do óbito.

Figura 15: Destaques da Região 13

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	INDICADORES DE VIOLÊNCIA
 3,15 Densidade domiciliar	 R\$ 204,90 Renda nominal <i>per capita</i>	7,6‰ Adolescentes atendidos pelo Conselho Tutelar
 21,0% Crianças	 58,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	3,6‰ Adolescentes e jovens vítimas de outros tipos de ocorrências
 14,7% Adolescentes	 35,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	6,7‰ Adolescentes e jovens autores de outros tipos de ocorrências
 16,8% Jovens	 17,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	4,2‰ Óbitos por causas externas, por local de residência (2020 – 2023)
 31,6% Adultos	 76,7% Razão de dependência total	4,1‰ Óbitos por causas externas, por local de ocorrência (2020 – 2023)
 15,8% Pessoas idosas	 3,1‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 57,5% Índice de envelhecimento		

5. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O PLANO DE AÇÃO

A elaboração de um Plano municipal de enfrentamento à violência contra Adolescentes e Jovens é de extrema importância para a construção de uma sociedade mais segura e justa. Este plano deve servir como um guia estratégico, fornecendo subsídios para a concepção, implementação e aprimoramento de serviços, programas e projetos que visem a proteção e o desenvolvimento saudável dessa faixa etária. Em um contexto em que a violência tem impactado negativamente a vida de muitos jovens, torna-se imperativo adotar uma abordagem proativa que promova a prevenção e a redução desses casos.

A elaboração de um plano eficaz exige uma análise minuciosa das causas subjacentes à violência que afeta adolescentes e jovens, bem como uma compreensão clara da realidade em que vivem. Essa questão foi abordada durante a formação dos profissionais que atendem aos serviços municipais voltados a esse público, realizada em janeiro deste ano, assim como nos dados quantitativos do município, que estão incluídos no Diagnóstico Social e Socioterritorial.

Um plano bem estruturado não apenas direciona recursos de maneira eficiente, mas também fortalece a colaboração entre diferentes setores da sociedade, promovendo um esforço coletivo em busca de soluções duradouras. Nesse sentido, o plano municipal de enfrentamento à violência contra adolescentes e jovens deve ser complementado por projetos específicos que detalhem ações concretas a serem implementadas. Esses projetos, focados na resolução de problemas definidos, devem incluir Objetivos, Metas, Ações, Prazos, Responsáveis e Recursos necessários. Para que esses esforços sejam bem-sucedidos, é fundamental que o plano esteja alinhado tanto com dimensões técnicas quanto éticas, assegurando que as ações propostas respeitem e promovam os direitos de adolescentes e jovens. A participação ativa de gestores, poder público e sociedade civil é essencial para garantir que o plano reflita as necessidades reais da população e, assim, contribua efetivamente para a diminuição da violência.



5.1. PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL

No dia 19 de setembro de 2024, após as discussões realizadas pelo Grupo Focal para a Pesquisa Qualitativa, sugeriu-se a divisão dos participantes em pequenos grupos, conforme suas áreas de atuação profissional. Estes grupos elaboraram projetos destinados a integrar o Plano Municipal de Enfrentamento às Violências contra Adolescentes e Jovens. Posteriormente, foi realizado um trabalho de sistematização das propostas formuladas.

Figura 16: Elaboração das ações do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência contra Adolescentes e Jovens



Conforme descrito na metodologia do Plano, no primeiro volume deste Relatório, optou-se por elaborar um quadro de ações de forma mais abrangente, a fim de evitar excessiva rigidez, o que poderia comprometer sua implementação, especialmente considerando que os gestores de cada secretaria não estavam presentes nesse momento. Assim, o quadro apresentado servirá como uma referência de ações de caráter mais amplo, que deverão ser posteriormente detalhadas em colaboração com as respectivas secretarias municipais. Nesse processo, serão especificados os profissionais responsáveis por cada ação, as atribuições das instituições parceiras, o cronograma detalhado de execução e os recursos necessários para cada atividade.

Para a elaboração dos projetos que compõem o Plano, foram trazidos os seguintes dados principais:

Objetivos/Propostas – é o elo entre o eixo estratégico e a ação a ser executada. Deve orientar de forma clara e tática o que se quer alcançar em cada eixo, bem como o que deve ser feito frente aos desafios, demandas e oportunidades relacionadas ao trabalho infantil. Dentro de um eixo podem existir um ou mais objetivos que traduzem o que se quer alcançar com o Plano.

Ações – são propostas concretas que explicitam o que será feito para alcançar o objetivo referente a cada instancia ou área de atuação.

Metas – expressam a medida de alcance do objetivo, devem ser exequíveis e monitoráveis no período do plano. Podem ser de natureza qualitativa ou quantitativa.

Prazo – é o período estabelecido para alcançar a meta proposta. Costuma-se usar esse período em curto, médio e longo prazo. Para as ações previstas nesse projeto estipulou-se esse período como sendo: curto prazo – ações implementadas em até um ano; médio prazo – ações implementadas de dois a cinco anos e longo prazo – ações implementadas de seis a dez anos.

Responsável – é o sujeito principal responsável pela ação, podendo ser um órgão ou uma secretaria municipal. Essa pessoa ou instituição ficará responsável por coordenar a ação e articular as possíveis parcerias.

Parceiros – são aqueles que auxiliam direta ou indiretamente na execução das tarefas.

Sugestão de Orçamento – é um levantamento dos recursos envolvidos na implementação do projeto. Neste caso, foi pensado como sugestão, de qual Órgão ou Secretaria sairia o recurso para a ação específica.

Referências – este item apresentará as legislações e demais documentos que serviram de referência para cada ação, assegurando que as iniciativas e estratégias do município estejam em consonância com as normativas nacionais, estaduais e municipais, garantindo, assim, a efetividade das políticas públicas.

A seguir o plano de ação com as propostas formuladas pelo grupo de trabalho de Jacobina:

EIXO: ANÁLISE SITUACIONAL E MONITORAMENTO							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de orçamento	Referências
Monitorar situações de violência envolvendo adolescentes e jovens do município.	Produzir material semestral de dados sobre a violência sofrida por adolescentes e jovens em Jacobina.	Elaborar o Projeto de Lei para a criação de Comitê Permanente de Monitoramento da Violência de Adolescentes e Jovens de Jacobina, com profissionais de áreas diversas do quadro efetivo da prefeitura, para monitorar e acompanhar os registros de casos de violência com jovens e adolescentes.	Câmara Municipal de Vereadores, Prefeitura Municipal de Jacobina.	Secretaria Municipal de Segurança Pública, Secretarias Municipais de Saúde, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Assistência Social.	Curto Prazo	Prefeitura Municipal de Jacobina	CF/88, ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032)

		Construir um banco de dados permanente para registrar, acompanhar e divulgar dados sobre a violência com jovens e adolescentes em Jacobina.	Secretaria Municipal de Segurança Pública, Secretarias Municipais de Saúde, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Assistência Social.		Médio Prazo		CF/88, ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032)
--	--	---	--	--	-------------	--	--

EIXO: ARTICULAÇÃO

Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de orçamento	Referências
Elaborar indicadores que permitam monitorar de forma sistemática os dados sobre a violência com adolescentes e jovens no município.	Criar ferramenta para coleta de dados através dos registros feitos de todas as formas de violência sofrida por jovens e adolescentes na sede e em todos os distritos e povoados do município de Jacobina.	Divulgar e monitorar 100% dos casos registrados de violência envolvendo jovens e adolescentes no município.	Comitê Permanente de Monitoramento da Violência de Adolescentes e Jovens de Jacobina (criado através de projeto de lei) e Prefeitura Municipal de Jacobina.	Secretaria Municipal de Segurança Pública, Secretarias Municipais de Saúde, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Assistência Social.	Médio Prazo	Prefeitura Municipal de Jacobina	CF/88, ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032)
Reduzir os problemas sociais envolvendo adolescentes e jovens do município.	Criar o Conselho Municipal da Juventude de Jacobina.	Acompanhar políticas públicas criadas pelo município para garantir os direitos da sociedade civil jovem preconizados no estatuto da juventude e no ECA.	Secretaria Municipal de Assistência Social.	Organizações da Sociedade Civil (OSCs).	Curto prazo	Prefeitura municipal de Jacobina	Estatuto da Juventude Lei nº 12.852/2013

EIXO: PREVENÇÃO							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de orçamento	Referências
Fortalecer os vínculos protetivos de adolescentes e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social, estimulando e promovendo a convivência familiar, comunitária e social de maneira mais responsável e saudável.	Realizar execução continuada do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) em todos os equipamentos os CRAS e CREAS de Jacobina.	Cumprir 100% da execução das atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e das Atividades Socioeducativas da Proteção Social Especial (Lei 12.435/2011).	Secretaria Municipal de Assistência Social.	Conselho Tutelar e Escolas Municipais da rede pública.	Curto Prazo	Prefeitura Municipal de Jacobina	Assistência Social Lei nº 12.435/2011, ECA Lei nº. 8.069/90, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032)
Capacitar e articular a rede de atendimento de adolescentes e jovens vítimas de violência no município.	Ofertar oficinas de capacitação de forma permanente e continuada para a rede de atendimento sobre temáticas relacionadas à adolescentes e jovens vítimas de violência no município.	Capacitar e qualificar 100% da rede de atendimento (saúde, educação, assistência social e segurança pública) a adolescentes e jovens vítimas de violência no município.	Ministério Público, Órgãos de segurança pública, Governo do Estado.	Prefeitura municipal de Jacobina, OAB.	Longo prazo	Governo do Estado e Prefeitura Municipal de Jacobina.	Assistência Social Lei nº 12.435/2011, ECA Lei nº. 8.069/90, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032)
Debater com a comunidade as causas subjacentes, as consequências e os meios de prevenção da violência envolvendo jovens e adolescentes no município.	Realizar seminários anuais para socialização de dados e discussão de temáticas específicas que envolvem a violência com adolescentes e jovens.	Envolver o maior número de pessoas de diferentes setores da comunidade (Universidades, escolas públicas e privadas tanto municipais como estaduais, associações, conselhos municipais agentes públicos e	Comitê Permanente de Monitoramento da Violência de Adolescentes e Jovens de Jacobina, Ministério Público.	Universidade do município; OAB, Órgãos de Segurança Pública de Jacobina.	Longo prazo	Prefeitura Municipal de Jacobina	CF/88, ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude Lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032), Lei Estadual nº 13.822/2017, e legislações municipais como a Lei Ordinária nº 1.925/2022 e

		outros) na ação.					Lei Ordinária nº 1.505/2018
Criar um canal de comunicação com adolescentes e jovens do município para debater e disseminar conteúdos de relevância que envolvem temas diversos oferecendo informações, orientações e reflexões, bem como formas de resolução de conflitos e desenvolvimento de habilidades socioemocionais e sociais.	Criar ferramenta de PODCAST para apresentação quinzenal de programa de entrevistas com profissionais diversos e adolescentes e jovens do município.	Ampliar o engajamento de jovens e adolescentes do município em 50% ao ano, através das redes sociais.	Guarda Municipal de Jacobina, Organizações da Sociedade Civil.	Secretarias municipais (saúde, educação, assistência, da mulher, CRAM); SSP; Universidades; Escolas da Rede Estadual e Municipal.	Médio Prazo	Prefeitura Municipal de Jacobina	ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032)
Reduzir a violência intrafamiliar, com foco no público juvenil.	Realizar formação continuada dos agentes cumpridores das garantias, junto aos setores responsáveis por cada pasta, relacionadas para este público. Ex.: Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde etc.	Criar Patrulha Especializada, no âmbito da Guarda Civil Municipal, para o atendimento preventivo as crianças, adolescentes e jovens. Criar Projeto de lei para a efetivação dos serviços. Implementar um trabalho de proximidade entre Polícia e comunidade, priorizando territórios mais vulneráveis.	Ministério Público, Órgãos de segurança pública, Governo do Estado.	Prefeitura municipal de Jacobina, OAB.	Longo prazo	Governo do Estado e Prefeitura Municipal de Jacobina.	ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13, Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (2022/2032)

EIXO: ATENDIMENTO							
Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Parceiros	Prazos	Sugestão de orçamento	Referências
Garantir a oferta vagas de emprego para jovens aprendizes.	Garantir no município, vagas de emprego para o jovem aprendiz, em todas as empresas prestadoras de serviços aos órgãos públicos das três esferas, Federal, Estadual e Municipal, com recursos públicos.	Ampliar o número de contratação de jovens aprendizes em 40%, previstos a partir de dispositivo de lei municipal.	Prefeitura Municipal de Jacobina.	Ministério Público do Trabalho, Secretaria Municipal de Assistência Social, Empresas Privadas, Estatais atuantes no município, OSCs e Órgãos Públicos e Autarquias .	Médio Prazo	Remuneração própria dos serviços contratados pelas empresas	Lei de Aprendizagem Lei 10.097/2000, o decreto de lei nº 11.061/2022, ECA Lei nº. 8.069/90, Estatuto da Juventude lei nº 12.852/13
		Garantir vagas de jovens aprendiz nas repartições públicas, atuantes no município de Jacobina.					
		Priorizar os jovens atendidos pelos CRAS e outros órgãos de Assistências Sociais para como o emprego de jovem aprendiz.					
		Criar projeto de lei para contratação de jovens aprendizes no município.					

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA. Lei nº 13.822, de 26 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção e combate ao assédio escolar, bullying, no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas de educação básica do Estado da Bahia e dá outras providências. ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ba/lei-ordinaria-n-13822-2017-bahia-dispoe-sobre-a-inclusao-de-medidas-de-conscientizacao-prevencao-e-combate-ao-assedio-escolar-bullying-no-projeto-pedagogico-elaborado-pelas-escolas-publicas-de-educacao-basica-do-estado-da-bahia-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília, DF, 2022.

BRASIL (**Constituição [1988]**). Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 1, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 13.563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.435 de 06 de julho de 2011. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude. Diário Oficial da União: Brasília, DF, p. 1, 6 ago. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

CECA. PLANO DECENAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO ESTADO DA BAHIA (2022-2032). Disponível em: https://www.ba.gov.br/justica/sites/site-sjdh/files/2024-06/PLANO_DECENAL_DOS_DIREITOS_HUMANOS_DA_CRIANCA_E_DO_ADLOESCENTE_DO_ESTADO_DA_BAHIA_2022_2032.pdf . Acesso em 14 nov.2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. CNJ Serviço: **O que faz um conselho tutelar?** Brasília: 2016. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-o-que-faz-um-conselho-tutelar/>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar, 2023**. Brasília: MEC, 2023.

Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8742compilado.htm

Lei Orgânica Nacional do Ministério Público. Lei nº 8.625, de 12 de fevereiro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8625.htm

SOLIGO, Valdecir. **Indicadores: Conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais.** Maio, 2012.

JANNUZZI, P. de M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações.** 3. ed. Campinas: Alínea; Campinas: PUC, 2004.



www.painelpesquisas.com.br
e-mail: atendimento@painelpesquisas.com.br
Cel: (55) 47 9 9993 1043

SANTA CATARINA

Rua Doutor João Colin, 1285
Sala 3 | Joinville/SC

SÃO PAULO

Rua Buenos Aires, 611
Sala 53 | Guarujá/SP





painel
Pesquisas e Consultoria

Idealização:



**MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA**

Apoio:

